Julho / Agosto 2011
Ano 7_nº47
www.quercus.pt
Distribuição gratuita

Quercus
AMBIENTE

BIOCONSTRUÇÃO
UM NOVO CONCEITO DE CONSTRUÇÃO

Página **10_11**

ENTREVISTA A CATARINA PINTO
SOBRE CONSTRUÇÃO NATURAL

Página **4_5**

OS QUÍMICOS DO NOSSO QUOTIDIANO
O QUE SABEMOS SOBRE ELES?

Página **6**

CIR - GESTÃO DE RESÍDUOS NA VALORSUL

Página **17**

ZOOM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Página **26**

Mecenas Principal

REN Redes Energéticas Nacionais

Mecenas Jornal

valorpneu

VEOLIA ÁGUA

PROTOCOLO ENTRE A QUERCUS E:

- CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DO YOGA
- FLY-FEDERAÇÃO LUSA DO YOGA
- ASSOCIAÇÃO LUSA DO YOGA

Com o intuito de proporcionar benefícios aos Associados da Quercus, foi recentemente celebrado um protocolo com a Confederação Portuguesa do Yoga, a Federação Lusa do Yoga e a Associação Lusa do Yoga.
As condições estabelecidas são as apresentadas na tabela 1 e as inscrições para a prática de Yoga poderão ser efectuadas em qualquer um dos cerca de 30 centros existentes um pouco por todo o país (para saber qual o Centro mais próximo consulte o documento disponível na página dedicada aos sócios: http://socios.quercus.pt).

TABELA 1

PÚBLICO	DESCONTO NA TAXA DE INSCRIÇÃO	DESCONTO NA MENSALIDADE
Dirigentes, Colaboradores e Associados	Baixa de 20 €	Baixa de 1 Escalão
Cônjuges e Filhos dependentes	Baixa de 20 €	Baixa de 1 Escalão

Nota:
_ Os descontos incidem sobre a Tabela de Preços de cada Centro.
_ Os preços das aulas do Yoga para Seniores, crianças (dos 6 aos 12 anos) e estudantes são consideravelmente mais baixos.
_ Para usufruto dos benefícios acordados no protocolo, os dirigentes e Associados deverão apresentar o seu cartão de sócio actualizado (do próprio ano) ou o comprovativo do pagamento da quota (recibo emitido pela Quercus). No caso dos Colaboradores (não Associados), deverão apresentar o recibo de vencimento referente ao mês anterior ao da inscrição.

Yoga Shámkya
PRATIQUE YOGA. Frequente um dos nossos Áshrama (Centro exclusivamente destinado à prática do Yoga).

Yoga para todas as Idades
– Aumenta a Alegria de viver - Faz bem à Saúde – faz bem a si.
O Yoga Sámkhya – é o Yoga Total – que utiliza todas as 13 Disciplinas Técnicas do Yoga em cada Aula (e as 7 Complementares, num total de 20), trabalhando o Ser Humano em todas as suas facetas positivas, sempre em Harmonia. Desvenda o domínio do som, da concentração contínua e do controlo mental, através da meditação, e promove a exploração dos compartimentos e planos mentais insuspeitos e por utilizar, estimulando a intuição e a evolução até ao Samádhi (Iluminação) – Suprema Consciência Intelectiva humano-Cósmica.
Promove a saúde – é profiláctico – conferindo uma musculatura e uma flexibilidade excepcionais e proporcionando uma boa forma e resistência invulgares. Desenvolve um elevado controlo gravítico e do movimento, fortalecendo a coluna vertebral, ajudando a manter um peso saudável e uma silhueta adequada. Acentua o peristaltismo e a circulação de retorno, para além de estimular a acuidade visual e os pulmões. Desenvolve a força da vontade e a capacidade de captar, aumentar e utilizar a energia.
O Yoga Sámkhya é para todas as idades: às crianças mantém a flexibilidade e a criatividade, consolida o desejo da Sabedoria e confere concentração, bem como valores de auto exigência e fraternidade. Nos adultos – e Seniores – previne-os para as ante – e pós – andro e meno pausas e empurra a velhice senil para o final da existência.
A Confederação Portuguesa do Yoga é a maior Instituição do Yoga em Portugal, sendo responsável pelo ensino e prática do Yoga em mais de 30 Centros do Yoga – Áshrama, em todo o território nacional e pela formação de Professores do Yoga. Praticar num Áshrama - Centro exclusivamente destinado à prática do Yoga – o único local onde há Mestres – permite obter uma evolução pessoal única, muitíssimo mais profunda e rápida.

Tel: 217 802 810
www.confederacaoportuguesadoyoga.com.pt

PEDIDO VOLUNTÁRIOS ESPECIALISTAS

O Núcleo Regional de Lisboa procura voluntários especialistas nas áreas de: Agronomia, Arquitectura Paisagista, Biologia, Direito do Ambiente, Engenharia do Ambiente, Geografia (Planeamento/SIG), Urbanismo, entre outras.

O objectivo é a constituição de um Gabinete Técnico de apoio ao Núcleo para acompanhamento de denúncias ambientais, participação em consultas públicas, elaboração de pareceres e outras colaborações necessárias.

Os interessados deverão enviar o respectivo CV para:
lisboa@quercus.pt

José João Sá

"VENTOS DE MUDANÇA?"

Nuno Sequeira
Presidente da Direcção Nacional da Quercus

No passado dia 5 de Junho, Portugal foi a votos e os portugueses tiveram oportunidade de manifestar a sua vontade sobre quem irá governar o país nos próximos quatro anos. Um facto certo, depois deste dia, é que foi posto fim a um ciclo político e um novo se abriu, com todas as novidades, pelo menos em termos de aparência, que o mesmo trará. Teremos a partir de agora uma coligação maioritária de dois partidos à frente dos destinos do país e resta pois ver, perante um cenário em que o país está em grande parte dependente dos compromissos que assumiu com entidades internacionais, como vai esta maioria definir o rumo que marcará os próximos tempos e sobretudo, que opções concretas irá tomar para que a mudança que precisamos seja para melhor.

Por altura que escrevo este editorial não é ainda conhecida a composição de toda a equipa que ficará com a área do Ambiente, mas é desde já sabido que a Dra. Assunção Cristas será a nova Ministra e que para além do Ambiente, tutelará a Agricultura, o Mar e o Ordenamento do Território. Não sendo com certeza uma tarefa fácil coordenar áreas com interesses, actores e especificidades tão próprias como estas, julgo que será de numa primeira fase manifestar alguma confiança a quem aceitou este desafio, acreditando que tudo fará para que esta(s) área(s) se tornem numa verdadeira prioridade nacional.

É verdade que numa situação difícil como a que o país atravessa, a tendência é de olhar mais para os ganhos imediatos e menos para aqueles que nos podem trazer benefícios a médio/longo prazo. Mas é primordial que existam pessoas e organizações que continuem a alertar para as importantes opções ambientais a tomar, opções que são também elas económicas e políticas, e que devem ser tomadas nos dias de hoje, sem adiamentos, sob risco de pormos em causa o nosso futuro, tanto a nível nacional como internacional. O risco de pessoas e organizações menos informadas ou conscientes do ponto de vista ambiental, virem a tomar opções que tenham como único objectivo o lucro imediato é grande e esse tem sido um dos grandes problemas das sociedades modernas. Sabemos hoje que a opção mais sustentável para o planeta não passa por repetir os erros do passado e não nos podemos esquecer que o futuro depende do que façamos hoje.

A crise que atravessamos é não só económica, mas também ambiental, isto apesar do enfoque dos últimos tempos, tanto ao nível da comunicação social como do discurso político, se centrar apenas na vertente económica. Estamos a enfrentar problemas mundiais tão graves como o aquecimento global e a perda de biodiversidade, que em conjunto com o crescimento exponencial da população humana e a alteração dos seus padrões de consumo, podem vir a ter a consequências catastróficas no futuro do nosso planeta. A espécie humana tem vindo a adoptar um padrão de desenvolvimento económico e social completamente insustentável, assente na depleção crescente dos recursos naturais e é necessário que esta crise possa realmente funcionar como uma oportunidade para evoluirmos para um outro paradigma. Um paradigma que garanta um futuro mais sustentável, a bem de todos.

O que acha mais apelativo na construção natural?
A construção natural é apelativa porque estamos numa fase pioneira que possibilita alguma experimentação podendo ter um processo criativo muito maior. Também a interacção do construtor com o material é muito mais salutar e agradável, pois os materiais são apelativos e não tóxicos. A construção devia ser mais criativa e não ter tudo padronizado e pronto a ser produzido e encaixado. Aquilo que me moveu inicialmente foi o aspecto de considerar que estes materiais são mais ecológicos, estamos a falar de materiais que são biodegradáveis e abundantes. A terra crua é um material praticamente inesgotável e no fim do ciclo de vida do edifício, a construção pode ser demolida e novamente a mesma terra serve para fazer um novo edifício. Os fardos de palha são um excedente da produção de cereais para a alimentação, que quase não tinha nenhum tipo de utilização por isso acho um óptimo tirar partido deste recurso para utilizar em construção. Também não estou a dizer este material vai ser usado em todos os edifícios do futuro mas pelo menos com o excedente podemos aproveitar para construir bastantes edifícios. No fim do ciclo de vida são também materiais biodegradáveis. Ao nível formal a construção natural é mais orgânica e por isso, também se relaciona melhor com o corpo humano, criando ambientes interiores mais acolhedores.

E a nível do processo construtivo?
Depois, a nível de construção propriamente dita, é muito agradável trabalhar com estes materiais porque não são agressivos, não são tóxicos, não há problema em inalar, acontecendo que em muitos destes edifícios os próprios promotores acabam por estar envolvidos no processo, tem este aspecto positivo que não acontece numa obra de betão. Na construção natural, os donos da obra acabam por gostar de trabalhar com os materiais naturais, por exemplo nos rebocos, e acabam por ser eles próprios a ter iniciativa de querer experimentar e envolver-se no processo. Assim ganham uma consciência maior face aos recursos empregues em vez de estarem alheados e indiferentes, acho isso muito interessante. Mesmo uma pessoa que nunca construiu nada, se tiver a coordenação certa, acaba por passar um bocado agradável e sente-se envolvida no processo. Acho que energeticamente essa ligação à habitação e a consciência do processo que materializou o espaço do habitat é bastante positiva. Outro aspecto que eu considero importante, embora mais subtil e pessoal, é eu achar que estes materiais são energeticamente mais saudáveis e agradáveis para quem lá vive. Se falarmos em materiais industriais, feitos por trabalhadores em más condições laborais, num ambiente agressivo e tóxico – para além do impacto negativo na produção – também acredito que tudo isso fica carregado no material. Por outro lado se estiveres a trabalhar com materiais nos quais pões um lado mais optimista e alegre, isso também se repercute e acho que materiais naturais por si só têm já de origem essa energia mais positiva. Noutro aspecto, a nível geométrico, estas construções também acabam por ser mais orgânicas, pois não têm ângulos agressivos, as próprias esquinas nunca são com aresta viva, são sempre arredondadas e está estudado por várias correntes que isso é mais saudável porque está muito mais relacionado com a forma do nosso corpo.

Diz que construção natural é algo inovador, mas por outro lado não é também uma viagem ao passado?
Sim, é exactamente isso que me atrai. Gosto de ir buscar ao passado aquilo que acho que resultou bem, que surgiu empiricamente mas que foi apurado pela tradição e experiência e que se provou que funciona. É importante que essa sabedoria não se perca, o facto de os arquitectos e engenheiros estarem agora tão desfasados dessa tradição, impele-me a ir ter com esses construtores tradicionais, por exemplo, os mestres taipeiros, para que eu saiba fazer segundo as metodologias que utilizavam em tempos e possa difundi-las. Houve um período em que se perdeu muita dessa sabedoria, em que se confiou total e cegamente que os materiais industriais vinham resolver todos os problemas e funcionar muito melhor. Isso fez com que a partir dos anos 50 se abandonasse e esquecesse a construção em terra em Portugal e se passasse a optar pela construção à base do cimento – em parte porque essa construção em terra ficou erradamente conotada à ideia de pobreza. Mas actualmente esse conhecimento está a voltar e acredito que o melhor está para vir pois podemos ir buscar à tradição toda essa experiência mas equilibrá-la com a nossa época, com o nosso nível de conhecimento técnico. Era por aí que eu gostaria de evoluir e que gostaria que a arquitectura natural evoluísse, com o conhecimento do passado mas com os olhos postos no futuro e ligando vários materiais de uma forma inteligente. Não quero passar a ideia de que sou contra o betão, sou é contra o uso indiscriminado e irresponsável do betão. Se estamos a falar de obras cuja escala o justifique, por exemplo pontes, grandes vãos, palas, acho que é um material fantástico. O betão consegue coisas que outros materiais não conseguem. Não há é necessidade de utilizá-lo em todas as situações, as nossas habitações podem ser feitas em materiais naturais e biodegradáveis que não deixam pegada ambiental quase nenhuma.

"ESTES MATERIAIS SÃO ENERGETICAMENTE MAIS SAUDÁVEIS E AGRADÁVEIS PARA QUEM LÁ VIVE..."

a **Catarina Pinto**

Catarina Pinto estudou arquitectura em Lisboa. Depois da faculdade fez um estágio no projecto de recuperação das Aldeias do Xisto (www.aldeiasdoxisto.pt) e diversos cursos na área da bioconstrução, construção em terra crua, construção com fardos de palha, de permacultura, de geobiologia, entre outros. Em 2008 iniciou o seu projecto o TerraPalha | Estúdio de Arquitectura e criou um blogue (www.terrapalha.blogspot.com) para divulgar a construção natural e difundir projectos que estavam a acontecer no estrangeiro. No dia desta entrevista (16 de Junho) está a inaugurar uma escultura "O Casulo", nos jardins da Fundação Calouste Gulbenkian, conceito de uma artista africana mas que ela materializou de forma sustentável.

ENTREVISTA

Ricardo Marques

Ricardo Marques

Mesmo em prédios altos?
Embora ainda seja pouco frequente existem já algumas construções em altura e em cidade feitas com fardos de palha. Na construção com fardos de palha existem 2 grupos, a construção auto-portante, ou seja a própria parede é estrutural para suportar os pisos e a cobertura e construção com um sistema estrutural, por exemplo em madeira, em que depois os fardos de palha funcionando como blocos apenas fazem o enchimento e o isolamento das paredes exteriores. Quando estamos a falar em construção em altura o ideal será ter uma estrutura principal e depois usar estes materiais como pele exterior. De qualquer forma se conseguimos incorporar numa construção 80% de materiais biodegradáveis e com baixo consumo energético da sua produção, já é um resultado excelente, há que usar o que temos à nossa disposição de forma consciente.

Quais são os problemas com a construção que se faz actualmente?
Acho que hoje em dia começou tudo a ser de plástico, ou à base de plásticos, desde os isolamentos térmicos, janelas de PVC aos painéis de recobrimento das fachadas – que já são por exemplo, com uma impressão a imitar madeira mas que já não são madeira. As pessoas ainda nem se aperceberam bem, mas o chão flutuante de suas casas com o tal aspecto de madeira é feito com materiais à base de plástico, incluindo muitas vezes produtos tóxicos como o formaldeído. Vamos ver as nossas crianças a gatinhar nesse chão sem ter consciência que ele provavelmente não é saudável e no entanto tem uma aparência boa. Também há muito facilitismo no uso dos materiais agora. Qualquer pessoa pega numa argamassa de cimento e vai fazer o seu muro à base disso, quando se calhar tem pedras, canas ou outros materiais sustentáveis no seu terreno. Portanto esse facilitismo que cria uma tendência para mim nunca é bom, assim como se de repente todos caíssemos na tendência de utilizar só fardos de palha ou usar só bambu isso também não ia ser equilibrado, há que usar os materiais que temos disponíveis localmente. Um grande problema da construção actual é os materiais percorrerem milhares de km de distância. São produzidos em locais distantes, levando a que a pessoa que utiliza o edifício não faça a mínima ideia de qual foi o impacto ambiental que o material gerou, já para não falar na energia despendida para o transportar. Outra desvantagem é que estes materiais industriais reduzem localmente a necessidade de mão de obra qualificada. Isso a nível de economia local não é tão favorável porque podíamos utilizar materiais locais baratos e abundantes e criar mais postos de trabalho com artesãos qualificados.

Também há muito o mito de que as construções em alvenaria de tijolo rebocada a cimento ou as construções de betão são eternas, e isso não é verdade. Estamos só agora a chegar ao período em que podemos ver o que é que acontece às primeiras construções de betão ao fim de algumas décadas e está já estudado que elas exigem muita manutenção, talvez tanta ou mais do que as construções exigiam no passado. Muitas pessoas deixaram as construções em terra ou rebocos à base de cal porque de 2 em 2 anos tinham de caiar novamente ou de 6 em 6 anos tinham de reparar alguma fissura no reboco mas isso acontece também com os materiais que temos agora, verificando-se que estes sem manutenção também se degradam facilmente.
Existe actualmente uma lacuna nas avaliações e na legislação criadas para regular e classificar a eficiência energética e sustentabilidade dos edifícios. Estas tendem a ignorar o que está para trás do inicio de utilização do edifício e só começam a contar do período de inauguração para a frente esquecendo-se de contabilizar o gasto energético na produção dos materiais e o impacto no local, bem como o que acontece no final do ciclo de vida da construção.

Estamos nos jardins da Fundação Calouste Gulbenkian, junto a uma estrutura feita por si, como é que isto surgiu?
Este projecto é uma escultura, chama-se "Casulo" e vai ficar neste jardim até 30 de Setembro. A artista Nandipha Mntambo foi convidada para criar uma escultura para este local. Ela delineou a ideia de um casulo e quis fazer a estrutura em bambus porque se sentiu inspirada ao ver os bambus aqui do jardim. A artista lançou o conceito mas não sabia como o materializar, e aí entrámos nós, a equipa do TerraPalha, para dar forma, estrutura, texturas à peça. Julgo que alcançámos o objectivo pretendido. Foi construída com bambu, canas e corda de sisal, materiais sustentáveis e locais, provenientes de jardins com excedentes.

Que é que aconselha a alguém que queira investir na área da Construção Natural?
Um profissional se quiser mesmo aprender deve procurar na internet quais as escolas que já têm experiência com materiais naturais. Se for um profissional português aconselho-o a ir aprender a sua própria tradição, que é essencialmente a construção em terra no sul e em pedra mais a norte. A nível da construção em terra temos o Centro da Terra (www.centrodaterra.org) que é uma associação que difunde as técnicas de construção com esse material . Sugiro por exemplo, a participação em workshops práticos que ensinem estas técnicas e actualmente há cada vez mais oferta nesta área. Em Portugal estamos a precisar de pessoas que invistam na parte da produção da matéria-prima, por exemplo, em relação aos fardos de palha estamos a precisar de alguém que tire partido dos cereais e também da venda de fardos de palha para construção.
A nível de um particular que queira construir, estamos numa fase de transição e acredito que as pessoas têm que estar receptivas às novas técnicas e confiar nelas. Quem tiver mesmo motivação para seguir esse caminho vai com certeza segui-lo. E acredito que agora estamos a falar dos pioneiros, daqui a 10 anos estamos a falar de algo sobejamente conhecido.

OS QUÍMICOS NO NOSSO QUOTIDIANO - O QUE SABEMOS SOBRE ELES?

Susana Fonseca

DR

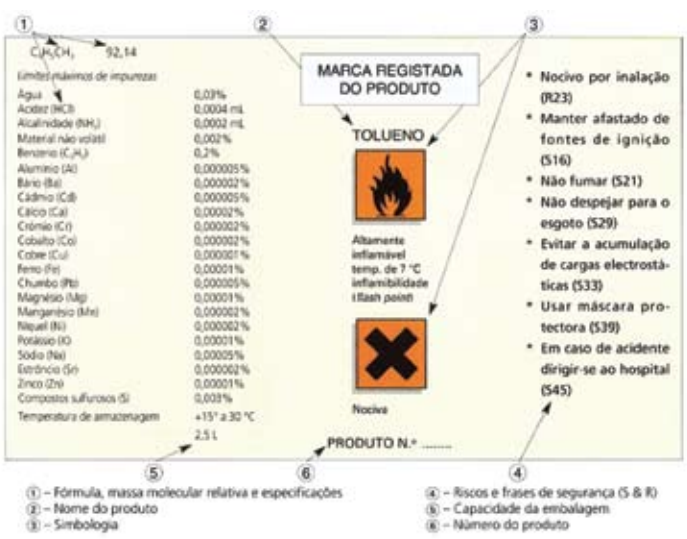
O século XXI testemunhou a entrada em vigor do Regulamento sobre Registo, Avaliação, Restrição e Autorização de Substâncias Químicas no espaço da União Europeia (CE/1907/2006). Em 2007 teve início uma nova era no que à comercialização e utilização de substâncias químicas diz respeito. Era urgente por termo ao uso generalizado de substâncias químicas que não estavam devidamente testadas quanto aos seus efeitos para a saúde e para o ambiente e, muito embora, o REACH deixe ainda muito a desejar no que concerne à defesa destas duas dimensões fundamentais, é indiscutível que representa um passo em frente rumo a uma sociedade mais sustentável e mais responsável.

Mas o que sabem os Europeus e, em particular, os portugueses sobre as substâncias químicas que povoam o nosso quotidiano? Para responder a esta questão a ECHA (Agência Europeia de Substâncias Químicas), através do Joint Research Center, solicitou a realização de um estudo Eurobarómetro especial sobre o tema (Special Eurobarometer 360 – "Consumer understanding of labels and the safe use of chemicals"). De seguida, iremos dar conta dos principais resultados deste estudo, com particular enfoque no caso português, em comparação com a média da UE27.

O que é um produto químico?

Um dos aspectos em que Portugal se destaca é, sem dúvida, no que é associado à ideia de produtos químicos, seja em termos de imagem, seja em termos do que é considerado como tal.

Quando questionados sobre que palavras associam a "produtos químicos", os portugueses seguem a média europeia quando se fala de perigosidade (Portugal - 69%; UE27 – 68%), mas tal não acontece quando se fala das outras quatro categorias mais referenciadas pelos europeus em geral. São elas: a perigosidade para o ambiente, onde o número de respostas dos portugueses é cerca de metade do registado na UE (34% vs 63%); o facto de serem pouco saudáveis (46% vs 51%); terem uma origem industrial (18% vs 43%); ou serem artificiais (12% vs 35%). Contudo, este padrão de respostas não é compensado por uma atitude positiva, uma vez que, conceitos como "inovador", "eficaz", "moderno" ou "útil" também recolhem uma média de respostas inferior à observada na média da UE. Tratando-se de uma pergunta de resposta múltipla, parece haver uma tendência dos portugueses, que responderam ao inquérito, para associar menos características aos produtos químicos do que a média das respostas recolhidas nos 27 Estados-membros.



Os dados recolhidos em relação ao tema do que pode ser considerado como um produto químico são também reveladores da tendência verificada na resposta anterior. Os portugueses são dos europeus que menos categorias de produtos associam à ideia de produtos químicos. Com excepção dos pesticidas e insecticidas (onde seguem aproximadamente a média da UE27 - 69% vs 75%), em todas as restantes categorias apresentadas como opção de resposta, Portugal regista sempre valores inferiores à média europeia (tabela 1).

	EU27	PORTUGAL
Pesticidas e insecticidas	75	69
Outros produtos de limpeza (limpeza do fogão; desentupidor de canos)	71	49
Detergentes de uso geral (lavar roupa, loiça)	70	44
Produtos de jardinagem (fertilizantes, melhorantes de plantas)	59	43
Produtos "faça você mesmo" (tintas, vernizes)	59	37
Produtos para o carro (óleo lubrificante; cera; limpador de pneus)	51	28

Tabela 1 - Quando pensa em "produtos químicos" de que produtos se lembra?

Será mesmo necessário ler as instruções de segurança?

Perante este padrão de respostas não surpreende que, quando questionados sobre que categorias de produtos necessitam de instruções de segurança para assegurar o seu uso correcto, os portugueses tendem a afastar-se da média europeia em todas as categorias, excepto para o caso dos pesticidas e insecticidas, que os portugueses reconhecem ser a que mais necessita de uma leitura atenta das instruções para assegurar o seu uso seguro (78%). Ainda assim, é interessante verificar que é em Portugal que se lê, com menor regularidade, as instruções de uso em segurança de pesticidas e insecticidas (28% lêem sempre e 23% lêem quase sempre em contraste com 50% e 16%, respectivamente, na média da EU27). É também o país onde, mesmo quando as instruções de segurança são lidas (em qualquer uma das categorias de produtos apresentadas), menos vezes são seguidas à risca. Por exemplo, no caso dos pesticidas e insecticidas, apenas 51% dos portugueses que usam estes produtos e lêem as instruções as respeitam em pleno vs 74% na UE27).

De referir ainda que os portugueses são os europeus que se consideram menos informados sobre os potenciais riscos colocados por qualquer uma das categorias de produtos incluídas no inquérito.

Em suma, se no caso da Europa a 27 uma das conclusões deste estudo é o da necessidade de mais e melhor informação sobre o tema das substâncias químicas – o que são, como utilizar em segurança, quais os seus riscos, onde encontrar informação de confiança – no caso Português esse trabalho afigura-se ainda mais urgente e com um necessário maior enfoque em aspectos básicos.

TÉCNICAS DE CONSTRUÇÃO COM MATERIAIS NATURAIS

Catarina Pinto

Catarina Pinto

Habitação em Super Adobe, Sesimbra.

Das várias estratégias e opções que deverão entrar em linha de conta na concepção de um projecto de arquitectura ecológico a escolha dos materiais a utilizar tem um peso muito importante.
Analisando várias condicionantes e critérios podemos concluir que os materiais sustentáveis:
- provêm de fontes renováveis e abundantes;
- não contaminam;
- não põe em risco a saúde do utilizador;
- são recicláveis ou biodegradáveis;
- consomem pouca energia no seu ciclo de vida;
- são duradouros;
- são de aplicação prática e rápida;
- provêm de produção socioeconómica justa;
- provêm de um local perto da obra;
- não causam impacto ambiental negativo no local da extracção.

Por exemplo, materiais como a palha e a terra crua, disponíveis em abundância na natureza e com uma tradição ancestral rica em técnicas viáveis e duradouras são uma boa aposta para uma construção ecológica.

CONSTRUÇÃO EM TERRA CRUA

Utilizada em todo o mundo, remonta a tempos imemoriais e pratica-se em diversas técnicas, sendo as mais comuns a Taipa, o Adobe, o BTC (blocos de terra comprimida), o Cob mistura de terra com palha picada e mais recentemente o Super Adobe, sacos de polipropileno preenchidos com terra. Utiliza-se ainda a terra em acabamentos de paredes - rebocos e tintas.
A terra é o material de construção mais abundante do planeta, um dos mais belos e também um dos mais resistentes. De facto, mais de metade da população mundial vive em edifícios construídos com terra. Há mais de dez mil anos o homem já usava terra para construir casas. Apesar de milenar, a técnica conquistou avanços importantes nos últimos anos que lhe conferem actualmente ainda mais qualidade, durabilidade, conforto térmico e salubridade.
Em Portugal, com particular incidência no Centro e Sul, é frequente encontrar-se edifícios em terra, muitos deles centenários como é o caso do castelo de Paderne no Algarve.

Principais vantagens

A terra crua regula a humidade do ambiente interior para níveis de conforto pois a argila possui a capacidade de absorver e de libertar rapidamente a humidade. A terra confere às construções inércia térmica, permitindo manter temperaturas de conforto. Outra das grandes vantagens é o baixo consumo energético na preparação do material. Apenas são necessários cerca de 2% da energia dispendida para uma construção similar em betão ou tijolos cozidos. A terra é totalmente reciclável podendo as construções no fim do ciclo de vida ser demolidas, reaproveitando a terra para uma nova construção.

Cuidados a ter

Não é um material de construção padronizado, dependendo a sua composição das características geológicas e climáticas da região. Por isso composição, resistências mecânicas, cores, texturas e comportamento podem variar. É no subsolo, retirando a 1ª camada superficial com matéria orgânica, que encontramos a terra apropriada que poderá variar na sua composição entre mais ou menos areia, argila, siltes e pedra. Estas proporções fazem bastante diferença sendo necessário avaliar a terra com ensaios e testes que irão indicar se a terra se apropria e se é preciso fazer alguma correcção.
As construções em terra são mais susceptíveis à água pelo que é necessário um correcto projecto de arquitectura com elementos construtivos adequados como beirados prolongados e fundações com embasamentos impermeáveis.

CONSTRUÇÃO EM TAIPA

É uma das técnicas mais frequentes na construção tradicional portuguesa. Consiste na compressão por apiloamento da terra (devidamente preparada) em cofragens denominadas taipais formando um bloco autoportante. As paredes de taipa são construídas de modo a formar fiadas horizontais com as juntas verticais desencontradas.
Actualmente, já existem alguns arquitectos e construtores portugueses que dão sequência à tradição, reinventando a técnica de forma a melhorá-la e modernizá-la e tirando partido das suas inúmeras vantagens.

CONSTRUÇÃO EM FARDOS DE PALHA

Difundiu-se nos Estados Unidos na região de Nebraska, no final do século XIX, com aparecimento das máquinas enfardadeiras. Hoje em dia é uma técnica que se pratica no mundo inteiro, ganhando cada vez mais adeptos e estando no caso europeu mais desenvolvida na Alemanha, Inglaterra, Bélgica, Áustria e Suíça.
Nos últimos anos, Portugal tem acompanhado a tendência, com crescente aumento de interesse, por esta construção. Actualmente, contabilizam-se cerca de uma dúzia de edifícios por todo o país. No nosso clima, este material com excelente isolamento térmico deverá ser conjugado com outros pesados que favoreçam a inércia térmica, por exemplo, terra ou pedra.

Técnicas

Consiste num processo de empilhamento dos fardos em fiadas horizontais com as juntas verticais desencontradas, fixos entre si por agulhas de madeira e cintas de tecido.
As paredes podem ser autoportantes -método *loadbearing* ou *Nebraska Style*, não necessitando de outra estrutura. Neste caso depois de levantadas as paredes estas são pré-comprimidas com cintas com carga superior ou equivalente à do telhado e ou pisos superiores.
Outras técnicas recorrem a uma estrutura independente de pilares e vigas, por exemplo, em madeira ou metal – método *infill* ou *post* and *beam* – servindo neste caso os fardos como blocos de preenchimento das paredes e isolamento térmico.
Os fardos a utilizar serão apenas de palha de cereais como, por exemplo, o trigo, o centeio ou o arroz e devem ser de boa qualidade. A sua forma deve estar o mais regular possível, devem estar totalmente secos e sem nunca terem apanhado chuva, não devem ter grãos de cereais e devem estar muito bem compactados, ajustando a máquina para a pressão máxima permitida.
A superfície das paredes em fardos de palha são cobertas com rebocos de terra e ou rebocos de cal resistentes à humidade mas permeáveis ao vapor de água.
As construções em fardos de palha rebocados estão amplamente testadas na Europa e Estados Unidos, verificando os níveis de exigência de segurança, saúde e conforto actuais – nomeadamente na resistência contra incêndios e sísmica.

Vantagens

Para além das vantagens relacionadas com a redução do consumo energético na produção do material, a principal vantagem é a de redução do consumo energético com climatização. Os fardos constituem um excelente isolamento térmico quase sempre com desempenho superior ao dos materiais industriais. O valor de condutividade l oficial na Alemanha e Áustria é de 0,045 W/mK.
Este material de construção é um resíduo da agricultura que até agora pouco foi valorizado e utilizado e que permite reduzir o consumo de madeira e metal em obra.

Cuidados a ter

Os fardos são bastantes susceptíveis à água pelo que é necessário um correcto projecto de arquitectura com técnicas construtivas apropriadas e elementos arquitectónicos adequados como beirados prolongados e fundações com embasamentos impermeáveis. A manutenção deve ser cuidada, garantindo a estanquicidade à água dos rebocos isolantes.

Catarina Pinto

Herdade do Reguenguinho construída em taipa, Alentejo

Catarina Pinto

Workshop de construção com fardos de palha, Mafra

Catarina Pinto

Interior de habitação construída com fardos de palha, Sintra

ESTRADA REGIONAL
377-2 NA COSTA DA CAPARICA: UMA ESTRADA PARA QUÊ?

Carla Graça

Como é do conhecimento geral, encontra-se prevista a construção de uma nova estrada para ligar a Costa de Caparica à Fonte da Telha que irá não só destruir a zona mais consolidada da Reserva Botânica da Mata dos Medos, em plena Área Protegida da Arriba Fóssil da Costa de Caparica, como arrasar definitivamente as Terras da Costa, uma das zonas agrícolas mais férteis da Área Metropolitana de Lisboa.

O projecto já não é de agora. Teve o seu início há mais de uma década, no ano 2000, quando surgiu a proposta da então denominada Via Turística. Na altura, as autoridades competentes, nomeadamente o ICNB e o Ministério do Ambiente, consideraram – e bem, em nosso entender – que a Via Turística, qualquer que fosse a alternativa considerada, lesava o património natural, provocando impactes muito significativos e irreversíveis, tendo chumbado o projecto.
Oito anos volvidos, eis que o projecto foi ressuscitado, com outro nome é certo, mas tratando-se na realidade do exacto mesmo projecto, com as mesmas alternativas, que haviam sido anteriormente consideradas demasiado lesivas para o património natural e ambiental.
Para grande espanto, o próprio ICNB aceita o "novo" projecto, na sua vertente mais danosa, com o traçado que vai atravessar a zona mais consolidada da Reserva Botânica da Mata dos Medos, com pinheiros bicentenários e um sub-coberto arbustivo muito desenvolvido.
A justificação dada é que ao passar na orla da Mata dos Medos irá contribuir para a sua preservação. Mas como? Se atravessa precisamente a zona mais bem preservada da Mata. Como? Se o projecto trará a desafectação de cerca de 5 ha de área protegida. Área essa que consta no PDM de Almada como sendo urbanizável.

E como?
Se vai ainda desafectar da Reserva Agrícola Nacional as propriedades agrícolas das Terras da Costa, uma das zonas mais férteis da Área Metropolitana de Lisboa, que chega a ter 4 colheitas por ano?
Aliás, todo este projecto se encontra pejado de uma total falta de transparência e de idoneidade. Recordemos que o PDM de Almada, na sua consulta pública de 2009, apontava para uma ligação entre o traçado existente e os planos de urbanização previstos pela autarquia, em conjugação com os planos da Costa Polis. Com efeito, o traçado proposto viabiliza de uma forma perfeitamente flagrante a urbanização de zonas até aqui impossíveis de urbanizar, através da fragmentação de áreas sensíveis e legalmente protegidas e a sua posterior desafectação.
Acresce ainda que é do conhecimento geral que a Entidade Regional da Reserva Agrícola Nacional havia dado parecer desfavorável à construção da ER 377-2, mas foi desautorizada pela Entidade Nacional da Reserva Agrícola nacional que aprovou o projecto. Seguiu-se um Despacho do Ministro da Agricultura que declara a ER 377-2 como "de relevante interesse público". Era a machadada que faltava.
Por fim, a cereja no topo do bolo é um Despacho do Secretário de Estado do Ambiente, que delega as funções e competências da Autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental relativas à pos-avaliação e monitorização do projecto no próprio promotor da obra – a Estradas de Portugal, que passam a ser juiz em causa própria. Um processo muitíssimo obscuro portanto.

E para quê?
Para construir uma estrada onde já existe uma outra e onde existem alternativas tecnicamente viáveis, ambientalmente mais favoráveis e economicamente muito menos onerosas para o erário público. Devemos reconhecer que é uma opção fantástica em tempos de crise financeira.
Para destruir áreas naturais e zonas agrícolas até aqui protegidas e abrir a porta a projectos urbanísticos discutíveis e à especulação imobiliária que continua a grassar, apesar da bolha imobiliária que está prestes a rebentar num país que já tem mais do dobro de casas construídas face às necessidades da população existente.

A Estrada Regional 377-2 não defende o interesse público. Temos portanto que nos questionar:
Uma estrada para quê?

AMAZÓNIA
O PULMÃO DO MUNDO TEM RESPIRADO VIOLêNCIA

Planetazul

A Amazónia, provavelmente fruto dos seus impressionantes quase seis milhões de quilómetros quadrados de área, sempre foi um espaço rico na criação de mitos e lendas, histórias curiosas ou surreais. A verdade é que, nos últimos tempos, o "pulmão do mundo" tem sido afectado por dois problemas bem palpáveis: a desflorestação e o crime violento.
No final do mês de Maio, os meios de comunicação social, um pouco por todo lado, contaram a história de José Cláudio Ribeiro da Silva e Maria do Espírito Santo. Activistas brasileiros pela Amazónia, desenvolviam um projecto (denominado Praialta-Piranheira) para explorar sustentavelmente a floresta, e, no dia 25, foram mortos a tiro por interferir no trabalho dos madeireiros. "Muita gente tinha interesse na morte dele, porque denunciávamos os crimes contra o meio ambiente. Temos a certeza de que foi um crime que teve mandantes", disse Claudelice Silva dos Santos, irmã de José Cláudio, ao G1, o portal de notícias da Globo.
Foi o início da violência. A 26 de Maio, Herenilton Pereira dos Santos, que testemunhou o homicídio, foi morto e no dia seguinte o mesmo aconteceu ao líder camponês Adelino Ramos. Na semana passada, deu-se o último e quinto assassinato. Obede Loyla Souza foi executado e, embora não haja testemunhas do crime, no acampamento Esperança onde vivia, várias pessoas lembraram as discussões de Obede com os representantes de madeireiros por causa do corte ilegal de castanheiros.
De acordo com um relatório recente da Comissão Pastoral da Terra, citado pelo jornal Público, o número de trabalhadores rurais assassinados aumentou 30 por cento em 2010. A lista de pessoas ameaçadas de morte por madeireiros, disponibilizada por esta organização religiosa que pertence à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), já conta com mais de mil nomes.

Desflorestação entre avanços e recuos
As mortes fizeram o Brasil reagir. A 3 de Junho, o Governo brasileiro, através do secretário da Presidência, Gilberto Carvalho, disse que ia tomar medidas "mais duras" para enfrentar a violência, depois de a Presidente do Brasil, Dilma Rousseff, ter convocado uma reunião de emergência para tentar resolver o assunto.
A desflorestação parece estar no centro deste problema. Os madeireiros querem cortar as árvores, os ambientalistas querem que elas cresçam. Os números disponíveis deste tema são motivantes, mas ainda não está tudo feito. Numa entrevista ao semanário Expresso, o cientista brasileiro Carlos Nobre garantia que tinha diminuído 60 por cento nos últimos cinco anos, mas este ano a desflorestação da Amazónia disparou. E o novo Código Florestal (que aligeira as regras contra o abate de árvores) pode fazer o número subir.
Não há, contudo, uma ligação entre a aprovação do novo código e a onda de violência que afecta a região. Numa entrevista ao Público, a ministra brasileira do Ambiente, Izabella Teixera, resumiu a situação da seguinte maneira: "Não acho que esteja ligado ao Código Florestal. Está ligado a uma militância de agricultores familiares que tinham uma vida consolidada no extractivismo [extracção de produtos] e que vinham fazendo denúncias sucessivas sobre crimes ambientais. São pessoas que há 20 anos mantêm um projecto demonstrativo no seringal que é modelo, e que infelizmente estavam expostas a uma fronteira de violência. Ainda existem fazendeiros, segundo as informações que a imprensa tem publicado, que praticam a ilegalidade e a ilegalidade não é só a de derrubar as árvores e queimar a floresta, mas também a de encomendar crimes. Isso é lamentável, é inaceitável".

planetazul
o portal de ambiente e sustentabilidade

QUER TOON

Domingos Patacho

Casal Bárrio (Tomar) - Condutas públicas de água expostas pela erosão. Março 2010

Domingos Patacho

Vale Mouro (Azambuja) - Erosão provocada pela mobilização. Março 2009

QUERCUS ALERTA PARA PROBLEMAS DA GESTÃO DA ALTRI FLORESTAL S.A.

MICROSCÓPIO

Direcção Nacional da Quercus

Em causa o reconhecimento pelos sistemas de certificação florestal sustentável FSC e PEFC

A Quercus tem detectado diversos problemas na gestão da Altri Florestal S.A. (ex – Silvicaima), decorrentes do planeamento florestal promovendo impactes ambientais significativos, nomeadamente sobre a erosão dos solos, falta de compartimentação das monoculturas de eucalipto e afectação de espécies protegidas, permanecendo ainda assim com certificação de sistemas de gestão florestal sustentável.
A Quercus tem verificado algumas questões que não se enquadravam numa gestão florestal responsável e, apesar de ter contactado a Altri Florestal e sobretudo a sua auditora Sativa, quase nada foi alterado continuando a re-certificarem a Altri Florestal.

Os vários problemas encontram-se associados aos novos projectos de rearborização, que efectuam uma exploração super intensiva, que visa unicamente a maximização da produção, com a instalação de vastas áreas de monocultura de eucalipto sem salvaguardar algumas condicionantes, nomeadamente:

- Promoção de grandes áreas de mobilização de solos que provocaram uma erosão acentuada;
- Plantação, em algumas situações, de centenas de hectares de povoamentos em continuidade, sem que fossem instaladas faixas com espécies folhosas mais resistentes ao fogo para facilitar a Defesa da Floresta Contra Incêndios (entre 20 e 50 hectares), conforme refere a regulamentação legal (Portaria n.º 528/88 e Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndio - SNDFCI);
- Abate e depreciação de sobreiros protegidos sem autorização, pela exploração e gestão efectuadas em algumas situações;
- Situações de plantação de eucaliptos junto a linhas de água temporárias, em domínio hídrico;
- Instalação de uma grande cerca com arame farpado, para vedar a propriedade do Galisteu, dentro da área de protecção do Parque Natural do Tejo Internacional, sem passagens para fauna selvagem, apresentando risco para espécies como o veado.

Quercus considera que a gestão da Altri Florestal não deve estar certificada.
Recentemente surgiram vários problemas de gestão com ilegalidades num novo projecto de rearborização de Vale Mouro com 280 hectares junto à A1 no concelho da Azambuja, onde foram detectados 2 bulldozers a mobilizarem o solo de alto abaixo, segundo as linhas de maior declive em encostas com mais de 25% de inclinação (em parte incluídas na REN – Reserva Ecológica Nacional), o que provocou o aumento da erosão dos solos sobre as linhas de água, situação que, para além de tecnicamente incorrecta, é manifestamente ilegal de acordo com a Portaria n.º 528/88, sendo completamente inaceitável actualmente numa gestão florestal responsável.
Neste contexto, a Quercus comunicou por diversas vezes à auditora Sativa que, em virtude de não se terem constatado *"alterações às situações alertadas desde o passado ano e dada a gravidade desta situação, considera que não deverá ser renovado o certificado FSC à Altri Florestal, devendo mesmo ser retirado o actual."*
A Quercus lamenta que, perante os diversos alertas à empresa auditora Sativa (Programa Woodmark de Certificação Florestal da organização Soil Association), com tantas evidências sobre a má gestão da Altri Florestal, violando diversos princípios e critérios do FSC, começado pelo incumprimento do Princípio 1 - Obediência às Leis e aos Princípios do FSC, até ao Princípio 10 sobre as plantações, passando pelos impactes ambientais sobre os recursos, a Altri Florestal tenha sido re-certificada FSC pela Sativa, o que revela uma grande fragilidade e falta de rigor na auditoria de re-certificação, assim como da própria implementação do sistema FSC no nosso país.
Apesar da Quercus apoiar a iniciativa nacional do FSC Portugal, considera que, para poder continuar a apoiar o sistema do FSC, as empresas que efectuam uma gestão como a que a Altri Florestal tem efectuado não podem estar certificadas, sob pena do sistema poder entrar em descrédito e de ser injusto para quem cumpre os princípios e critérios da gestão florestal responsável.

Quercus efectua posição pública e apela à auditoria do FSC Internacional
Face à gravidade do problema, e independentemente de se reconhecer que existem áreas correctamente geridas e florestas de alto valor de conservação preservadas, a Quercus solicitou à Direcção do FSC Internacional e ao seu órgão de acreditação ASI que efectue uma auditoria autónoma ao processo de certificação em curso, que envolve a Altri Florestal e a auditora Sativa.
De forma a ilustrar as situações problemáticas da gestão da Altri Florestal, foi preparado um documento que pode ser descarregado no sítio electrónico da Quercus, onde estão inseridas diversas imagens com a respectiva legenda: http://www.quercus.pt/xFiles/scContentDeployer_pt/docs/articleFile385.pdf.

Informações adicionais:
A Altri é uma empresa de produção de pasta de eucalipto efectuando a gestão florestal dos eucaliptais, estando cotada na bolsa de valores de Lisboa (PSI-20). A gestão florestal é uma actividade central da Altri, que gere em Portugal cerca de 82 mil hectares de floresta certificada pelo Forest Stweardship Council (FSC) e também pelo Programme for the Endorsement of Forest Certification (PEFC).

Domingos Patacho

Casal Cigano (Tomar) - Sobreiro derrubado. Março 2010

Catarina Pinto

Ecology Building Society, Inglaterra

Catarina Pinto

Publicações sobre construção ecológica

A bioconstrução é um conceito contemporâneo para designar a consciência actual de que o meio construído deve servir o desenvolvimento da humanidade de forma harmoniosa, saudável e ecológica.

Sabemos que a construção actual gera um grande impacto no meio ambiente. A bioconstrução pretende minimizar esse impacto, gerando desenvolvimento sustentável que não esgote os recursos do planeta, garantindo equilíbrio no presente e no futuro. Trata-se de uma forma de construir respeitosa para com todos os seres vivos, favorecendo os processos evolutivos da Vida, assim como a biodiversidade.

A responsabilidade social dos intervenientes no sector da construção é elevada e torna-se urgente sensibilizar para que todos estejam conscientes destes aspectos e se guiem por valores altruístas de saúde, bem-estar e desenvolvimento holístico e não apenas por valores especulativos de interesses materiais imediatos.

Se algo nos ensina a história da construção ao longo dos tempos é que o ser humano sempre levou muito em conta a envolvente ambiental em que se encontrava e os recursos naturais à sua disposição no local, não utilizando um modelo tipificado de construção. Com o passar dos tempos, os avanços tecnológicos desviaram as nossas sociedades de tão notável adaptação. Do século XX à actualidade observamos que as características construtivas bem como os materiais utilizados se convertem em algo semelhante em qualquer parte do mundo, independentemente do clima e dos recursos disponíveis localmente. Afastámo-nos da benéfica e saudável interacção com a natureza. Estudos médicos sobre saúde ambiental confirmam que a saúde humana está intimamente relacionada com o meio edificado. A síndrome do edifício enfermo é um conceito que surge no século XX ligado às construções actuais por se verificar que certos edifícios são causadores de doenças como, por exemplo, a fadiga crónica. As principais causas relacionam-se com a falta de ventilação adequada, com o excesso de concentração de produtos tóxicos nos materiais interiores e com a existência de campos electromagnéticos nocivos.

Cabe-nos a todos, criadores da realidade, questionar o que está em desarmonia e mudar o que já não serve. Com uma nova consciência vamos espelhar na construção dos nossos habitats uma realidade ecológica, feliz e salutar, conectada à natureza, ao contexto local, ao clima e ao corpo humano.

A bioconstrução trata-se também de um regresso às origens, através do uso de técnicas e materiais tradicionais, melhorado pelo grande conhecimento de que dispomos actualmente. Por exemplo, em Portugal, temos grande tradição na construção com terra crua – taipa e adobe - no centro e sul do país. Já a norte, a pedra é a construção tradicional mais comum. Como acabamento encontramos tradicionalmente os rebocos à base de terra e os rebocos de cal.

BIOCONSTRUÇÃO
UM NOVO CONCEITO DE CONSTRUÇÃO

TEMA EM DESTAQUE

Catarina Pinto

Bom será recuperar este conhecimento, que durante a segunda metade do século XX se foi perdendo, aliando-o aos conhecimentos e materiais actuais de forma a melhorar o conforto e a qualidade de vida. Sabemos que um bom desempenho térmico dos edifícios é fundamental para reduzir gastos energéticos com climatização pelo que este é um ponto fundamental da bioconstrução. Materiais de isolamento térmico como a cortiça, a celulose proveniente de papel reciclado, o cânhamo, os fardos de palha, a lã de ovelha e até outros materiais reciclados são opções para isolar integralmente e eficazmente uma construção, mantendo as paredes permeáveis ao vapor de água, para que o ambiente interior permaneça nos níveis de humidade adequados ao conforto humano.

O ideal é que toda a pele do edifício – paredes, pavimentos e coberturas – seja bem isolada, sem pontes térmicas e estanque ao ar mas permeável ao vapor de água.

A bioconstrução tira partido das técnicas passivas para aquecimento e arrefecimento, através de uma correcta orientação do edifício e das áreas envidraçadas, do correcto sombreamento nos meses quentes e da correcta ventilação. Por exemplo, uma estufa adoçada à construção funciona bem como uma área de transição exterior/interior. Durante os meses de frio permite ganhos de calor através dos envidraçados que podem ser acumulados se existir associado à construção massa térmica ou seja, materiais densos, por exemplo paredes ou muretes em pedra ou taipa. Nos meses quentes, a estufa é aberta e sombreada para que não cause calor indesejado. Estes espaços proporcionam ainda uma excelente possibilidade para plantar vegetação, por exemplo plantas aromáticas e pequenos hortícolas para consumo. Do mesmo modo, vegetação exterior de folha caduca é ideal para sombrear nos meses quentes.

A gestão da água é outro factor de extrema importância, fazendo uma correcta gestão para minimizar os gastos, armazenando as águas pluviais para que possam ser aproveitadas e tratando as águas cinzentas para que possam servir, por exemplo, para rega.

A gestão adequada da energia permite minimizar os gastos e recorrer a fontes de energias renováveis para aquecimento das águas e produção eléctrica.

O aquecimento no interior pode, por exemplo, ser feito utilizando queima de biomassa em lareiras/recuperadores eficientes que utilizam massa térmica e condutas de ventilação para reter e difundir o calor por todo o espaço.

Associados à gestão eficaz dos recursos e à utilização de materiais de baixo impacto ambiental, biodegradáveis e abundantes como os materiais naturais e os materiais reciclados, muitos outros aspectos estão relacionados com a bioconstrução. Por exemplo, a construção de espaços públicos que favoreçam as relações de vizinhança, a mobilidade, a segurança, a beleza, o aproveitamento eficaz das qualidades naturais do lugar, o desenho arquitectónico energeticamente saudável inspirado em formas orgânicas e em geometria sagrada, a ocupação ética do solo e a minimização da sua impermeabilização, a auto-suficiência local ao nível de energia, economia e produção alimentar biológica, a protecção contra o ruído, a minimização da contaminação electromagnética, etc.

Se este conceito é novo em Portugal, em muitos outros países europeus a bioconstrução já está estudada e difundida através de anos de experimentação. Por exemplo na nossa vizinha Espanha existem diversos centros dedicados à bioconstrução, realizam-se congressos, feiras e cursos. Também existem bastantes profissionais do sector que se complementam desde os fornecedores de materiais ecológicos, aos arquitectos e engenheiros responsáveis pelos projectos, aos construtores e artesãos. Existem até revistas da especialidade como a Ecohabitar que conta já com 7 anos de existência.

Catarina Pinto

Edifício público construído com fardos de palha, Inglaterra

Portugal está agora a iniciar este percurso com crescente entusiasmo e poderá beneficiar da experiência e conhecimento técnico já alcançado noutros países, nomeadamente ao nível dos testes e ensaios laboratoriais e normativas para boas práticas construtivas que demonstram o bom desempenho técnico face às exigências de segurança e saúde. Há uma crescente dinâmica em torno da bioconstrução que anima cada vez mais pessoas a abrir caminho neste sector: surgem novos materiais ecológicos, técnicas, oportunidades e cada vez mais espaços de formação.

É ainda necessário, abrir caminho para que a legislação portuguesa acompanhe estas práticas e atrair mais investidores que produzam e vendam materiais ecológicos, bem como, promotores imobiliários conscientes de que um bom futuro passa pela valorização da bioconstrução. Outro sector estratégico é a reabilitação pois, actualmente, muita da actividade do sector da construção passa pela intervenção no edificado existente. Em vez de demolir uma construção, melhor será recuperá-la, renovando apenas o necessário, dentro dos pressupostos da bioconstrução.

É também importante que os dirigentes entendam a importância da divulgação e da educação das gerações futuras e facilitem a dinamização de centros informativos com exposição de materiais e técnicas ecológicas, públicos ou privados, à semelhança do que acontece noutros países europeus, onde existem núcleos regionais para divulgar as tecnologias apropriadas localmente, prestando serviços de aconselhamento ao consumidor e projectistas. Muitas das vezes, estes núcleos de construção ecológica estão interligados com outras áreas, partilhando o mesmo espaço físico, com lojas de produção justa e consumo ecológico, com associações locais de permacultura, agricultura biológica, desenvolvimento humano, entre outros.

O termo pode ser outro, podemos falar em construção ecológica, edificação sustentável, construção ambiental, etc. O importante é que a ideia se enraíze na nossa sociedade para reduzir o impacto ambiental negativo que a construção tem actualmente e criar um futuro harmonioso.

Catarina Pinto

Workshop de construção com fardos de palha, Mafra

Catarina Pinto

Estufa ajardinada

Catarina Pinto

Moradia construída com fardos de palha, Sintra.

NACIONAL

GNR vai repovoar com meixão nas valas do rio Mondego
O Destacamento de Controlo Costeiro da Figueira da Foz da GNR está a desenvolver um projecto de repovoamento de meixão, enguia em estado larvar, nas valas do rio Mondego, aproveitando as capturas efectuadas no combate à pesca ilegal. Lusa

Bruxelas alerta Portugal para incumprimento de regras sobre crimes ambientais
A Comissão Europeia deu ontem um prazo de dois meses a vários Estados membros, incluindo Portugal, para transporem as normas ambientais relativas ao direito penal e à poluição por navios.
Helena Geraldes

Criada rede nacional de investigação para a biodiversidade com 300 cientistas
Preencher os espaços em branco sobre a natureza em Portugal e dar apoio científico às políticas públicas é o grande objectivo do InBio, rede que reúne 300 investigadores de 20 nacionalidades e um dos novos Laboratórios Associados do Estado. Helena Geraldes

QUERCUS

Quercus quer Estado firme no combate à desertificação
O presidente da associação ambientalista Quercus, Nuno Sequeira, defendeu hoje que o Estado deve tomar medidas «concretas» e «bastante firmes» para com os proprietários de terrenos agrícolas no sentido de combater a desertificação e as secas. Lusa

Descarga de suinicultura põe em risco repovoamento de peixes no rio Alcabrichel
O esforço para repovoar o rio Alcabrichel, em Torres Vedras, com a espécie ameaçada de peixe Boga do Oeste está posto em causa pela recente descarga ilegal de uma suinicultura, alertou a Quercus. Lusa

Quercus pede que morte de activistas na Amazónia não fique impune
A morte de quatro activistas na Amazónia não deve ficar impune, pediu hoje a Quercus e a associação ambientalista brasileira Caracol. Ambas salientaram ainda a importância de garantir a sustentabilidade da madeira que entra para o mercado. PÚBLICO

Mais de 90 por cento das praias portuguesas têm uma excelente qualidade da água
Este Verão, 92 por cento das praias do país têm uma qualidade de água excelente e 286 receberam da Quercus o galardão de qualidade de ouro pela sua consistência. Ainda assim, fábricas e esgotos urbanos mal tratados são pontos negros nesta fotografia.
Helena Geraldes

QUERCUS critica falta de informação sobre níveis de ozono em Lisboa
A poluição do ar por ozono atingiu, sábado, na zona de Lisboa, valores demasiado altos. A população devia ter sido avisada já que foram ultrapassados os 180 microgramas por metro cúbico, valor a partir do qual a lei obriga a que a informação seja divulgada para que as pessoas possam proteger-se. A Quercus considera preocupante que a Comissão de Coordenação da Direção Regional de Lisboa e Vale do Tejo, não a tenha divulgado. Carla Graça, da QUERCUS, diz ainda não entender porque é que a Região do Algarve também não tem os valores disponíveis. RTP

INTERNACIONAL

13% das aves do mundo estão em perigo de extinção
Este é o resultado da actualização da Lista Vermelha, publicada recentemente pela União Internacional de Conservação da Natureza (UICN). De acordo com a Lista Vermelha de 2011, da UICN, actualizada e divulgada esta semana, encontra-se em perigo de extinção o maior número de espécies de aves de sempre. Este ano o número de aves em risco de extinção subiu para 1253, representando 13% do total das espécies de todo o mundo.

O mundo está à beira de um "buraco" legislativo climático
O Protocolo de Quioto, que expira no final de 2012, corre sérios riscos de terminar sem ter um sucessor, lançando o mundo num "buraco" legislativo climático. Agências

Clima: Efeito de estufa ameaça tornar Verões mais quentes
As zonas tropicais e grande parte do hemisfério norte poderão enfrentar verões mais quentes nos próximos 20 anos caso se mantenham os níveis atuais de emissão de gases com efeito estufa, alerta um estudo da universidade de Standford.

Fim do nuclear na Alemanha impulsiona aposta nas renováveis
Portugal prepara-se para redefinir o papel das energias verdes no seu portefólio de produção. O abandono da energia nuclear na Alemanha e, mais recentemente, na Suíça irá impulsionar o negócio das energias renováveis. O primeiro sinal foi a valorização bolsista das empresas do sector. Ana Maria Gonçalves

Brasil autoriza construção da terceira maior barragem do mundo na Amazónia
O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) concedeu a licença para a construção da polémica barragem de Belo Monte, na Amazónia, que será a terceira maior do mundo. Ricardo Garcia, Isabel Gorjão Santos, com agências.

RECORTES

NÚCLEO DA GUARDA

Núcleo Regional da Guarda da Quercus

Começando como habitualmente por antever as atividades dos próximos meses. Após a candidatura e consequente aprovação às Ações para a Sustentabilidade Florestal, projeto promovido pelo IPJ (Instituto Português da Juventude), pela AFN (Autoridade Florestal Nacional) e IFAP, I.P. (Instituto de Financiamento para Agricultura e Pescas) é agora o momento de pôr me prática o projeto.

Projeto intitulado "Por uma floresta melhor!" pretende sensibilizar a população em geral para a importância das florestas, dinamizando diferentes atividades para diferentes públicos. Está previsto para os dias 5, 6 e 7 de Julho um workshop de Escrita Criativa com o apoio do Aquilo Teatro, previsto também a construção de bases para copos e de sacos de pano com mensagens alusivas ao Ano Internacional das Florestas e distribuir posteriormente pela população. Está também prevista a limpeza de uma mata.

Dizer que este projeto se encontra abrangido por uma verba de 1250€ a distribuir pelos voluntários inscritos. Para mais informações através dos contactos habituais: guarda@quercus.pt ou 931 104 568.

Fazendo uma sondagem das atividades realizadas nos últimos 2 meses destacamos a Construção de fornos solares decorrido no jardim José de Lemos no dia 14 de Maio envolvido nos dias Europeus do Sol e que contou com o patrocínio da ENAT (Energias Naturais).

Dizer ainda que o Núcleo Regional da Guarda foi convidado por alunos de uma escola secundária a participar numa palestra sobre Reciclagem. Foi no dia 23 de Maio em Trancoso.

Como habitualmente deixamos uma porta aberta a todos os sócios e cidadãos de nos fazerem chegar as suas solicitações e questões sobre o Mundo do Ambiente.

Para terminar dizer que o horário de atendimento actual funciona às Sextas-feiras das 17h às 18h na sede do Núcleo, na Central de Camionagem.

Contactos do Núcleo:
Núcleo Regional da Guarda
Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza
Apartado 156
Município Guarda
6301-954 Guarda

Tlm. 931 104 568 (rede da Vodafone)
Fax. 271 388 232
E-mail guarda@quercus.pt

NÚCLEO DO LITORAL ALENTEJANO

Núcleo Regional do Litoral Alentejano da Quercus

Núcleo Regional do Litoral Alentejano assina protocolo de Cooperação com o Instituto de Reinserção Social

O Núcleo Regional do Litoral Alentejano assinou no passado dia 31/05/2011 um protocolo de cooperação com o Direcção Geral de Reinserção Social para Trabalho a Favor da Comunidade.

A colaboração entre este Núcleo e a DGRS vem de longa data, tendo já permitido o acompanhamento de mais de uma dezena de pessoas.

Através deste protocolo, o Núcleo Regional do Litoral Alentejano formaliza a sua disponibilidade para integrar na instituição cidadãos que foram judicialmente sujeitos ao cumprimento de sanções, deveres ou injunções penais, tornando-se, também, desta forma, beneficiário das capacidades profissionais dos respectivos destinatários.

O Trabalho a Favor da Comunidade é uma medida que pode ser aplicada em várias fases do processo penal, como dever de prestação de serviços de interesse público, imposta no âmbito da suspensão da execução da pena de prisão, ou no âmbito de suspensão provisória do processo, como pena autónoma em substituição de uma pena de prisão de dois anos, ou como sanção substitutiva da pena de multa, a requerimento do condenado.

A data da assinatura deste protocolo encontra-se nesta Associação um trabalhador condenado a trabalho comunitário que é acompanhado, por membros da direcção do Núcleo e por um Técnico da Direcção Geral de Reinserção Social, no trabalho que executa.

O trabalho que desempenham é útil e permite que os prestadores das medidas reflictam e tomem uma maior consciência da pena que estão a cumprir, ao invés de simplesmente pagarem uma multa por exemplo. É um tipo de medida que lhes permite estarem em contacto com outras experiências, serem respeitados e terem que respeitar horários e a disciplina inerente ás tarefas que realizam, beneficiando eles próprios com essa aprendizagem.

Na maioria dos casos as respostas têm sido positivas.

NÚCLEO DO RIBATEJO E ESTREMADURA

Núcleo Regional do Ribatejo e Estremadura da Quercus

Dinamização de programa educativo

No Ano Internacional das Florestas, o Núcleo Regional do Ribatejo e Estremadura da Quercus continua a apostar na Educação Ambiental, como instrumento para o despertar de consciências e o desenvolvimento de atitudes mais sustentáveis e consonantes com o meio onde vivemos e do qual dependemos.

"Conhecer a Floresta" e "Um dia no Agroal, ver de perto para conhecer melhor" constituem duas acções contempladas no programa educativo traçado para o ano lectivo 2010/2011, que conta com o apoio do Município de Ourém. No âmbito deste projecto, que abrange crianças e jovens do ensino pré escolar ao ensino secundário, elementos da Quercus têm-se deslocado às escolas do Concelho de Ourém para falar e dinamizar actividades sobre a Floresta, a sua importância e as ameaças que enfrenta. Ainda inseridas neste programa têm sido efectuadas visitas guiadas ao Agroal. O Agroal está integrado no Sítio da Rede Natura Sicó/Alvaiázere, localizado no Alto Nabão, dotado de uma enorme riqueza florística e faunística, onde a vegetação mediterrânica característica do relevo cársico se associa à vegetação ripícola das margens do Rio Nabão que é alimentado continuamente pela nascente do Agroal; um local de contrários onde água e rocha calcária se unem harmoniosamente oferecendo condições para a uma enorme diversidade biológica.

Realização de Acções de Sensibilização em Escolas

Elementos deste núcleo da Quercus têm-se deslocado a outras escolas da nossa área de intervenção abordando diversas temáticas ambientais como Resíduos e Consumo Sustentável, Alterações Climáticas, Construção Sustentável e Eficiência Energética, Problemas Ambientais Globais, Alimentação, Florestas e Biodiversidade.

Projecto Rios

A colaboração com o "Projecto Rios" através da cedência de um monitor e a adopção de dois troços da Ribeira de Seiça também tem levado elementos da Quercus, em conjunto com alunos e professores da Escola Secundária de Ourém a deslocarem-se a esta ribeira, desenvolvendo aí actividades para o conhecimento e monitorização deste pequeno curso de água.

"Projecto Green Cork na Escola"

Escolas de todo o país continuam a aderir ao projecto; este ano inscreveram-se 137 escolas, envolvendo mais de 22.000 alunos. As escolas inscritas nesta campanha têm colaborado na recolha de rolhas de cortiça e seu encaminhamento para reciclagem; muitas destas escolas têm ainda desenvolvido outras actividades de exploração e conhecimento do meio envolvente e acções locais de cuidar das partes comuns. Este projecto possibilita a reciclagem das rolhas de cortiça, contribuindo também para a plantação de espécies da floresta autóctone (Criar Bosques) e para o combate às Alterações Climáticas.

Participação na Feira Internacional da Cortiça em Coruche

Este Núcleo participou mais uma vez na Feira Internacional da Cortiça em Coruche onde esteve presente com um stand dedicado ao "Projecto Green Cork".

Saída do Projecto Rios à ribeira de Seiça, Ourém

FICOR, Feira Internacional da Cortiça, Coruche

Atelier de construção de caixas-ninho, EB 23 Conde de Ourém

Visita guiada ao Agroal, Escola de Hotelaria de Fátima

Apresentação do livro Contos da Biodiversidade, EB 23 da Caranguejeira, Leiria

BIO GEO GRAFIA

NÚCLEO DE BRAGA

Núcleo Regional de Braga da Quercus

Oficina do Pão
Decorreu na tarde do dia 16 de Abril, sábado, das 14 às 18h30, a Oficina do Pão, na Quinta Pedagógica de Real, em Braga. Esta actividade teve grande receptividade, nomeadamente entre professores já que constava de uma intervenção breve por parte de uma nutricionista da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto, seguindo-se a elaboração do pão (broa) da forma regional, para o que colaborou a padeira, D. Maria e a professora Isabel Pinto, na utilização de máquinas do pão para confecção de pão de bolota, de castanha, de pão com sementes de sésamo, de linhaça e de papoila. Enquando o pão levedava deslocamo-nos ao moinho de Panóias, tendo-nos o moleiro, Sr. Manuel recebido de forma muito simpática e atenciosa e explicado o funcionamento do mesmo. Ana Cristina Costa

Ana Cristina Costa

Moinho de Panoias - Oficina do Pão

Sessão de esclarecimento sobre plantas invasoras em Portugal: o caso da mimosa
Na noite do dia 29 de Abril, sexta-feira, realizou-se uma palestra na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, em Braga, aproveitando a deslocação da Doutora Elizabete Marchante, do Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra, a Braga, para colaborar no "Projecto de Sensibilização para o Controlo de Mimosas" que teria lugar no dia seguinte, no Bom Jesus.Ana Cristina Costa

Observação de anfíbios
Apesar do mau tempo na noite de 30 de Abril, reuniram-se 16 pessoas para participarem na Observação de anfíbios, uma actividade realizada no Parque de S. João da Ponte, ao abrigo do protocolo que o Núcleo de Braga tem com a Câmara Municipal. O herpetólogo Armando Caldas falou sobre algumas particularidades dos anfíbios, da sua importância para os ecossistemas em que se integram, e da sua fragilidade frente às alterações climáticas, entre outras coisas. Ana Cristina Costa

Semana do Voluntariado
O Núcleo de Braga teve material informativo e trabalhos da reutilização de resíduos, formo solar e um vermicompostor, nos Claustros dos Congregados, pólo da Universidade do Minho, em Braga, nos dias 18, 19 e 20 de Maio. Além disso estava preparado para a realização de três oficinas, das 18 às 19h, respectivamente: vermicompostagem, adereços romanos com RSU e reciclagem do papel mas que não se realizaram por não terem aparecido pessoas que justificassem, com excepção da primeira. Ana Cristina Costa

Visita ao Banco Português de Germoplasma Vegetal
A visita ao Banco Português de Germoplasma Vegetal (BPGV -unidade conservadora de material genético vegetal), foi uma forma de assinalar o Dia Internacional da Biodiversidade em 2011, organizada pelo Núcleo Regional de Braga, em colaboração com a equipa técnica do BPGV que lançou um convite à Doutora Rena Farias. A Eng.ª Ana Maria Barata, responsável pelo BPGV, iniciou a apresentação falando do papel do agricultor como guardião de sementes na conservação, selecção e multiplicação de espécies hortícolas e agrícolas. Referiu que o biólogo Nicolai Vavilov, em 1926-27 se deslocou a Portugal para colher material vegetal no séc. XX, nos anos 1926 e 27; que nos anos 70 Rena Farias iniciou a recolha e preservação de cereais, leguminosas e fibras (milho, trigo, centeio e linho, são exemplos), após um financiamento da FAO (Food and Agriculture Organization). Em 1982, inicia-se a caracterização morfológica do milho, abrindo assim a possibilidade de também preservar os duplicados de segurança das colecções dos países do Mediterrâneo, sendo considerado o Banco Mediterrânico para o milho. Em 1994, dá-se início à conservação em colecção de campo de plantas aromáticas e medicinais, e à preservação de espécies hortícolas como abóbora, pepino, alho, melancia e melão. Na visita às instalações foi explicado o processo de tratamento, armazenamento e conservação dos recursos genéticos vegetais, salientando a novidade para a técnica de conservação de germoplasma em azoto líquido a -196ºC. Para obtenção de DNA vegetal a Eng.ª Violeta explicou os passos para a extracção de DNA, o uso de enzimas de restrição para obter fragmentos de DNA e a "corrida" em gel agarose para separar estes fragmentos pelo tamanho e posterior identificação. O material genético colhido, hoje em dia, é geo-referenciado com coordenadas X e Y, permitindo a localização das espécies em campo. Neste banco existe um total de 45.364 acessos, o que quer dizer esse total de variedades conservadas e catalogadas. Os maiores grupos preservados são os cereais depois as leguminosas, as pastagens e forragens, por último as hortícolas, fibras e a colecção de plantas aromáticas e medicinais, tendo esta sido nos últimos dois anos recolhida sobretudo na região do Alentejo. Fica a mensagem, após a visita sobre a importância da manutenção e preservação dos "tesouros" da biodiversidade vegetal para um futuro mais sustentável. Alexandra Pinheiro

Ana Cristina Costa

Palestra Podar não é Matar

Ana Cristina Costa

Banca em Mercado Braga Romana 2011

Sessão de Ciências em dois Bairros Sociais de Braga
Realizou-se no Bairro das Andorinhas e no Bairro das Enguardas, experiências destinadas a jovens dos 10 aos 14 anos sobre pH, densidade e factores da reacção química que se realizaram só com 4 pessoas havendo crianças mais novas a assistir, dado que este tipo de actividades tem pouca receptividade em crianças/jovens de bairros sociais mas foi uma tentativa de cativar os jovens para as ciências naturais, ao abrigo do protocolo que o Núcleo de Braga tem com a Bragahabit, pagando assim a renda da sua sede.
Ana Cristina Costa

Oficina de Fornos Solares
Decorreu no Parque de S. João da Ponte, em Braga, das 15 às 17h de sábado, dia 28 de Maio, e em alusão ao Dia da Energia que se festejava no dia seguinte, mais uma iniciativa, ao abrigo do protocolo estabelecido com a Câmara Municipal de Braga, desta feita a Oficina de Fornos Solares. Com trinta inscrições, compareceram 19 pessoas, que divididas em três grupos elaboraram 3 fornos solares, depois de se ter elaborado três experiências que demonstram três dos componentes essenciais num forno solar e de se terem colocado três Suncook cozinhar pizas, que seriam mais tarde o lanche.
Ana Cristina Costa

Pare, escute e olhe! Na Casa do professor
Decorreu na Casa do Professor, em Braga, organizada por essa entidade, uma visualização do filme, seguida do seu comentário por três pessoas, do ponto de vista da ferrovia, do património e do ambiente, estando a Quercus nesta última categoria, representada por Ana Cristina Costa. A sessão foi assistida por mais de 30 pessoas, que teceram elogios ao filme e, na sua grande maioria, mostraram-se muito chocadas com a situação apresentada, salientando a necessidade de se impedir a construção da barragem e que a respectiva verba fosse utilizada para criação de infra-estruturas turísticas e agrícolas, valorizando o potencial de agricultura biológica e turística que aquela região possui. Ana Cristina Costa

Ana Cristina Costa

Nascente do rio Este

Palestra "Podar não é matar"
Decorreu na noite do dia 3 de Junho, na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, em Braga, uma palestra proferida pelo arborista Paulo Moura, intitulada "Podar não é matar", que teve 20 pessoas a assistir.
O técnico de arboricultura começou por mostrar as amostras de árvores que tinha levado, que resultavam de recolhas que foi realizando ao longo dos diversos anos de experiência na área, com casos de troncos ocos, troncos com cogumelos bem desenvolvidos, outros com casos de má cicatrização, o desenvolvimento de ramos frágeis após uma poda drástica, etc. De seguida, Paulo Moura passou a apontar as razões da poda de árvores em meio urbano, as certas e as erradas. Ana Cristina Costa

Visita à nascente do Este
Na manhã do domingo, dia 5 de Junho, decorreu uma visita à nascente do rio Este, que envolveu 18 pessoas, para além dos dois elementos da Quercus. Esta iniciativa envolveu a participação de Isabel Sousa, da Direcção do Núcleo de Viana do Castelo, que assim veio colaborar com o de Braga, numa saudável partilha de experiências, já que, apesar de viver em Viana é natural de Braga, pelo que conhece bem o concelho, e tem formação em turismo de natureza. Ana Cristina Costa

NÚCLEO DO PORTO

Núcleo Regional do Porto da Quercus

Árvore dos Desejos
Pelo nono ano consecutivo o Secretariado Diocesano do Porto organizou o Encontro de alunos de Educação Moral e Religiosa Católica no Parque da Cidade do Porto, que concentra cerca de 20.000 crianças e jovens, do 5º ao 12º ano de Escolaridade do norte do país, com o intuito de conviverem e trocarem experiências entre todos.
Pela primeira vez, a Quercus marcou presença nesta acção que se realizou no dia 20 de maio, das 9h às 17h, e trouxe como actividade a Árvore dos Desejos. Os alunos mostraram – se muito receptivos, participativos e deixaram mais de 100 mensagem/desejos pendurados na árvore.

Exposição Floresta Viva
Foi na passada sexta-feira, 17 de Junho 2011, inaugurada, a exposição "Floresta Viva ", integrada no âmbito do Ano Internacional da Florestas, produzida e organizada pelo Núcleo Regional do Porto da Quercus em parceria com a Escola Artística Soares dos Reis e apoio do ArrábidaShopping e Ecoemotion.
"A Floresta Viva", é uma exposição que reúne 16 painéis fotográficos com ilustração e conteúdos com diferentes abordagens lúdicas e divertidas ao tema da Floresta que passam essencialmente por: Assinalar o Ano Internacional das Florestas; e Sensibilizar para a protecção e conservação da floresta autóctone junto da população e em especial dos mais jovens.
Na inauguração, estiveram presentes cerca de 120 alunos e respectivos professores de uma escola primária de Vila Nova de Gaia, que percorreram os painéis que constituem a exposição e tiveram a oportunidade de interagir na dinâmica das actividades nela integradas, como por exemplo ouvir os sons da floresta... A vista foi acompanhada por uma voluntária da Quercus, que conduziu todos os presentes numa viagem pelo ecossistema florestal, explicando a sua importância para a vida no planeta, as suas ameaças e o que cada um dos presentes poderia fazer para ajudar a conservar as florestas. No final todos os presentes receberam como brinde, algumas sementes de espécies autóctones para reflorestar Portugal! (uma oferta Ecoemotion)
A exposição poderá ser visitada até ao dia 3 de Julho de 2011 no Árrabida da Shopping e posteriormente noutros locais a confirmar.

Breve Hora do Conto EB1/JI Guarda
A sensibilização dos mais novos é um objectivo essencial na Quercus. A Hora do Conto é um desses propostos no sentido de atingir o público jovem de forma eficaz. Como vencedores da participação na Árvore dos Desejos, a escola EB1/JI da Guarda pôde desfrutar deste momento proporcionado pela Quercus.
Crianças dos 3 aos 10 anos escutaram a história "Era uma vez um Urso do Gerês", contada de uma forma dinâmica e apropriada às suas idades. No final, foram questionadas para a moral da história e o que esta significou para elas.

Palestra Alterações Climáticas
No âmbito das acções e sensibilizações nas escolas, a Quercus esteve presente no dia 4 de Maio de 2011 na Escola D. Afonso Sanches em Vila do Conde.
Com uma pequena apresentação sobre as Alterações Climáticas seguida de uma palestra e interacção com todos os alunos, tanto do grupo que executou o trabalho na disciplina de Área de Projecto que pediu a presença da Quercus nesta iniciativa como com o resto dos elementos desta turma.
O feedback em relação a esta acção de sensibilização foi muito positivo, visto alguns dos alunos mostrarem interesse no voluntariado na Quercus

Núcleo Regional do Porto
Limpeza de leça

Foi no passado dia 28 de Maio...
10 voluntários da Quercus organizaram-se para efectuar uma acção de limpeza numa das margens do troço da ribeira do Arquinho. Foi uma manhã de bom tempo e bem animada. Nesse local foi encontrada uma quantidade significativa de lixo, desde RSU's (Resíduos Sólidos Urbanos) e RSI's (Resíduos Sólidos Industriais) como, por exemplo, latas de refrigerante, sacos de plástico, canos de água, bidé, carpetes desfeitas, além de uma grande quantidade de roupa juntamente com outros utensílios domésticos.
A actividade teve início às 10hs da manhã e terminou às 12hs de tarde. Apesar do desgaste físico que é natural neste tipo de actividade os participantes demonstraram-se incansáveis na execução das tarefas. O apoio logístico foi fornecido pela Câmara Municipal da Maia, que constituiu do fornecimento de galochas, sacholas, luvas e t-shirts.
A medida que os detritos eram retirados da margem iam sendo depositados num local delimitado no passeio. É de salientar a quantidade exorbitante de materiais encontrados em tão pouco espaço de terreno. Isto demonstra que ainda há muito por fazer para sensibilizar os cidadãos de forma que seja possível criar uma consciência onde o meio ambiente depende de todos nós. Não basta acusar os governantes pela ausência de iniciativas nesta área, mas assumir o nosso papel como cidadãos responsáveis para a construção de uma sociedade mais sustentável. Participe! As acções são no último sábado de cada mês.

Patrícia Neto
Foguete

Introdução à Permacultura
Foi no passado dia 04 de Junho, pelas 9h30 que se deu inicio ao Curso de Introdução à Permacultura na Quinta da Gruta na Maia com Ricardo Marques.
Num dia bem preenchido, com parte teórica, visualização de vídeos e partes práticas, construção de um A-FRAME e de um FOGÃO FOGUETE, todos ficaram a saber um pouco mais sobre a Permacultura. Ao almoço foi feito um piquenique no jardim. Onde partilharam uma deliciosa salada russa biológica e caseira. Foi uma tarde animada e cheia de aprendizagem.
Vídeo disponível em: http://vimeo.com/25057433

Quercus no Encontro EMRC
A Quercus marcou presença no Encontro de alunos de Educação Moral e Religiosa Católica no Parque da Cidade do Porto.
Pelo nono ano consecutivo o Secretariado Diocesano do Porto organizou o Encontro de alunos de Educação Moral e Religiosa Católica no Parque da Cidade do Porto, que concentra cerca de 20.000 crianças e jovens, do 5º ao 12º ano de Escolaridade do norte do país, com o intuito de conviverem e trocarem experiências entre todos.
Pela primeira vez, a Quercus marcou presença nesta acção que se realizou no dia 20 de maio, das 9h às 17h, e trouxe como actividade a Árvore dos Desejos. Os alunos mostraram–se muito receptivos, participativos e deixaram mais de 100 mensagem/desejos pendurados na árvore.

Núcleo Regional do Porto

Núcleo Regional do Porto

Núcleo Regional do Porto

.Exposição Floresta Viva
O Núcleo Regional do Porto da Quercus está a organizar uma exposição intitulada de "Floresta Viva", localizada no Arrábida Shopping de 17 de Junho a 3 de Julho.
Para além dos problemas aliados ao consumo excessivo das matérias-primas oferecidas existe também um empobrecimento dos solos, incêndios e perdas de biodiversidade.
Neste sentido deve-se respeitar cada vez mais as florestas e os serviços que esta nos presta, para que continue a existir produção de oxigénio, protecção contra a erosão dos solos, regulação do clima e biodiversidade de plantas e animais.
Neste sentido, os grandes objectivos desta exposição passam pela sensibilização e reconhecimento da importância da floresta autóctone junto da população e em especial dos mais jovens.
Venha comemorar connosco o Ano Internacional das Florestas.
Preserve o ecossistema!

BIO GEO GRAFIA

NÚCLEO DE LISBOA

Rita Duarte
Núcleo Regional de Lisboa da Quercus

Campanha Sementes Livres A "Lei das Sementes"

O debate sobre a questão do patenteamento das sementes – e respectivas consequências sociais, ambientais e económicas – levantado especialmente nos anos 90, com o boom da engenharia biogenética e dos transgénicos, encontrou em 2011 um novo motor: a Comissão Europeia encontra-se prestes a passar um novo regulamento sobre a reprodução e comercialização de sementes.
Sendo um regulamento e não uma directiva, este terá um carácter vinculativo, sendo a sua aplicação obrigatória em todos os estados-membros da UE. Em suma, esta nova lei visa pôr travões à livre circulação de sementes, nomeadamente no que toca aos direitos dos agricultores a reproduzir e guardar as próprias sementes, proibindo também o cultivo de espécies não registadas.
Para uma espécie entrar no Catálogo Nacional, esta terá que obedecer a uma série de critérios, tais como "distinção, homogeneidade e estabilidade" e "valor agronómico e de utilização" – ou seja, a colheita tem de ser homogénea, produtiva e muito viável do ponto de vista económico. Várias associações ambientais argumentam que estes critérios favorecem claramente as sementes industriais e a agricultura intensiva, sendo que esta categorização exclui também milhares de espécies tradicionais. Embora havendo algumas excepções para as espécies tradicionais, a burocracia pela qual terão que passar corre o risco de impossibilitar muitos produtores – sobretudo os mais pequenos – de as registar, optando antes por comprá-las às grandes empresas de sementes, tal como acontece neste momento com a agricultura biológica (a certificação é tão difícil de obter que muitos pequenos produtores, apesar de não usarem químicos sintéticos, vendem os seus produtos sem certificação).
Trata-se, no fundo, de privatizar as sementes, dando à grande indústria o poder de cobrar direitos à ainda grande fatia dos agricultores que utilizam as próprias sementes. O cenário, no entanto, não é recente. Em vários Estados-Membros da UE, já existem fortes leis que obrigam os agricultores que guardam sementes a pagar elevadas taxas, ou a satisfazer uma série de critérios que dificultam seriamente esta prática.

Biodiversidade Agrícola

A questão da biodiversidade não abrange apenas animais ou plantas selvagens. Cada fruto e cada vegetal têm, regra geral, centenas ou mesmo milhares de variedades, geradas através da selecção e cruzamento levados a cabo por agricultores e agricultoras ao longo de centenas ou mesmo milhares de anos. Cada uma dessas variedades tem especificidades em diversos aspectos, como a cor, forma, sabor, valor nutritivo e adaptação ao clima e condições locais.
Tal como a biodiversidade noutros ecossistemas, a biodiversidade na agricultura corre também um grave risco, devido ao advento da agricultura intensiva. Muitas espécies tradicionais foram substituídas por espécies – transgénicas ou não – melhoradas industrialmente de modo a serem mais produtivas, mas também mais vulneráveis e susceptíveis a pragas (é sabido que o cruzamento genético entre variedades da mesma espécie potencia as defesas de todas as formas de vida, animais e vegetais), o que faz com que estas plantas necessitem também de mais herbicidas, insecticidas e fertilizantes sintéticos – normalmente comercializados pelas mesmas empresas que vendem estas sementes – que são conhecidos por poluir os solos e a água, para além do seu potencial de criarem "super ervas daninhas" e "super insectos", resistentes a estes químicos.
A agricultura de pequena escala, familiar e a agricultura biológica vêem-se ameaçadas desde há muitos anos com o crescimento da agricultura industrializada. Levantam-se as questões: os problemas de falta de alimento são uma questão de quantidade ou de distribuição dos recursos? O crescimento da agricultura intensiva levou, de facto, a um melhoramento na qualidade de vida dos agricultores e dos consumidores? Qual será, a partir de agora, o lugar e o papel da agricultura biológica?
O cenário de colheitas supostamente altamente produtivas, mas nas quais os produtores entram num ciclo de dependência dos herbicidas, insecticidas, e agora com esta nova regulamentação, das sementes produzidas pela grande indústria, é o cenário que queremos para o futuro? Quais serão as consequências nos países pobres, para os pequenos produtores e quintas familiares e para a sociedade no geral?

Luís Ayres

A Campanha pelas Sementes Livres

Dada a relevância de todas as questões que este novo regulamento previsto levanta, que vão desde o patenteamento de organismos vivos, passando pela biodiversidade agrícola, ambiental, pelos direitos dos pequenos agricultores até à soberania alimentar de todos os povos, por toda a Europa mais de 50 organizações aderiram à Campanha Europeia Pelas Sementes Livres, uma campanha que visa sensibilizar a sociedade civil para esta questão, e pressionar as entidades responsáveis a repensar este novo regulamento.
A Quercus, em especial com o apoio do seu Núcleo Regional de Lisboa, apoiou oficialmente a campanha, sendo membro da plataforma pelas Sementes livres juntamente com as seguintes organizações: Campo Aberto, GAIA - Grupo de acção e intervenção ambiental, MPI - Movimento Pró-Informação para a Cidadania e Ambiente e a Plataforma Transgénicos Fora. Para além destas, existem muitas outras entidades, produtores agrícolas, horticultores e associações ambientais, que por diversos motivos apoiam esta campanha.

As acções de campanha, que incluem uma petição, que pode ser encontrada aqui: http://gaia.org.pt/civicrm/petition/sign?sid=1&reset=1) culminaram, recentemente, nas Jornadas Internacionais Pelas Sementes Livres.
Segundo o relato da plataforma da campanha (http://gaia.org.pt/node/15961), «Uns grupos de pessoas trocaram sementes tradicionais, outros retomaram terras, ainda outros organizaram festas em hortas comunitárias e conduziram debates animados sobre o sistema actual de produção alimentar. Só na Europa mais de 40 eventos ecoaram o crescente protesto contra a privatização dos recursos naturais e apelaram à retoma da soberania alimentar e das sementes de cultivo.» Em Bruxelas, a iniciativa contou com mais de 1000 pessoas que entregaram a petição a representantes da Comissão de direitos Humanos do Parlamento Europeu.
Em Portugal, contou-se iniciativas em Lisboa, no Porto, Montemor-o-Novo e Cartaxo. Em Lisboa, para além da sessão de workshops, tertúlias e oficinas que ocorreu na Horta do Monte, na Graça, houve também um desfile que acabou com a peça de teatro de rua "Se Me Mentes", preparado pelo grupo de teatro Díspar juntamente com o GAIA e com o grupo musical Ritmos da Resistência.
As jornadas culminaram com a mostra do documentário "Our Seeds" - "As nossas sementes", que brevemente estará disponível na Internet - seguido de debate na Sociedade Portuguesa de Naturalogia (website: spn.eco-gaia.net), que foi organizado pelo Núcleo Regional de Lisboa da Quercus. As restantes iniciativas na capital contaram também com a participação do Núcleo, como a preparação da logística da campanha, a participação de uma tertúlia, ter-se uma banca na sessão da horta do monte, até à participação no protesto e na entrega da petição.
Esta campanha irá continuar, sendo que estão previstas outras iniciativas durante este ano. É fundamental que as pessoas estejam informadas, colaborem nesta campanha e pressionem as devidas entidades de forma a podermos ajudar a construir um mundo melhor.
Mais informações sobre a Campanha pelas Sementes Livres podem ser encontradas no seu site: www.sosementes.gaia.org.pt

GESTÃO DE RESÍDUOS NA VALORSUL

Rui Berkemeier
CIR - Centro de Informação de Resíduos

Valorsul

Aterro sanitário mato da cruz - Valorsul

Valorsul

Aterro sanitário mato da cruz - Valorsul

A Valorsul é neste momento o maior sistema de gestão de resíduos urbanos do país, servindo quase um milhão e seiscentos mil habitantes que produzem anualmente perto de 1 milhão de toneladas de resíduos.
O actual sistema resulta da recente fusão entre a antiga Valorsul (concelhos de Amadora, Lisboa, Loures, Odivelas e Vila Franca de Xira) e a Resioeste que abarcava 14 concelhos do Oeste.
A antiga Valorsul era um sistema que baseava a gestão dos resíduos essencialmente na incineração, complementada pelo aterro, a recolha selectiva e a digestão anaeróbia de uma pequena parte dos resíduos biodegradáveis gerados no sistema.
A Resioeste, por seu lado apostou essencialmente na colocação de resíduos em aterro, complementada pela recolha selectiva e por uma pequena unidade de tratamento mecânico e biológico com digestão anaeróbia em conjunto com o sistema da Valorlis.
De acordo com o estudo para a fusão entre a Valorsul e a Resioeste apresentado em 2008 eram espectáveis os seguintes resultados:

DESTINO DOS RESÍDUOS	2009	2018
Incineração	57 %	55 %
Aterro	30 %	27%
Reciclagem (papel, plástico, metais e vidro)	8 %	11 %
Valorização orgânica	5 %	7 %

Este modelo de gestão, baseado essencialmente na incineração e no aterro, tem consequências visíveis em termos ambientais, sendo de referir em primeiro lugar que a taxa de reciclagem de embalagens de plástico na Valorsul é das mais baixas do país.
Por outro lado, a existência de dois aterros (Mato da Cruz e Cadaval) que recebem grandes quantidades de resíduos urbanos sem qualquer tratamento prévio, dão origem a problemas de emissões atmosféricas em consequência da grande quantidade de matéria orgânica ali depositada.
Paralelamente, a inexistência de soluções de reciclagem no sistema para esses resíduos indiferenciados, obriga a Valorsul a construir novos aterros, como é o caso do que se pretendia construir junto à povoação de Arcena ou do risco sempre latente de alargamento do aterro do Cadaval.
A unidade de incineração da Valorsul continua a ser viabilizada economicamente pelas tarifas de electricidade pagas por todos os portugueses que têm de suportar os custos originados pelo facto do governo considerar como energia renovável a incineração de resíduos urbanos, quando estes resíduos têm um elevado teor em plásticos e materiais sintéticos derivados do petróleo e que por isso deveriam ser considerados combustíveis fósseis.

Finalmente, ao contrário do que apontava o projecto inicial da Valorsul, a incineração de resíduos urbanos não tem reduzido tanto quanto se previa a colocação de resíduos em aterro, tendo existido um ano em que as quantidades colocadas em aterro na Valorsul foram equivalentes às incineradas. Este mau desempenho da unidade de incineração deve-se essencialmente aos longos períodos de paragem para manutenção inerentes ao processo, assim como à ocorrência de algumas avarias e greves.
O modelo apresentado para o novo sistema resultante da fusão entre a Valorsul e a Resioeste, infelizmente, assentou nos mesmos pressupostos dos dois antigos sistemas, ou seja a continuação do envio da esmagadora maioria dos resíduos para incineração e aterro. Esta situação é incompreensível, quando a nova directiva-quadro dos resíduos transposta para o direito nacional obriga a que até 2020 sejam reciclados 50% dos resíduos orgânicos que compõem os resíduos urbanos e 50% dos restantes materiais recicláveis (plástico, papel, vidro e metal).
O projecto de fusão da nova Valorsul aponta para que em 2018 se atinja apenas uma taxa de reciclagem de resíduos orgânicos de 20% e dos restantes materiais recicláveis de 27%, o que é manifestamente inferior às metas comunitárias. Por outro lado, o projecto de fusão não apresenta qualquer tipo de investimentos que visem alcançar níveis mais elevados de reciclagem.
É pois necessário que esta empresa prepare um novo plano estratégico que responda aos exigentes desafios da legislação comunitária, uma vez que os resultados da Valorsul, enquanto maior empresa nacional de gestão de resíduos urbanos, são fundamentais para que o país no seu todo possa cumprir as metas comunitárias de reciclagem.
Essa nova estratégia da Valorsul tem de se centrar em dois aspectos: melhorar o sistema de recolha selectiva e instalar uma unidade de tratamento mecânico e biológico.
A melhoria da recolha selectiva deve incidir pela substituição do sistema de ecopontos pelo sistema de porta-a-porta quando exequível ou em alternativa pelo sistema de ilhas ecológicas, não devendo existir contentores para recolha de resíduos indiferenciados isolados dos contentores de recolha selectiva. Só dessa forma quem separa o lixo não é prejudicado em relação a quem não separa, ou seja, os contentores de recolha indiferenciada deixarão de estar mais próximos das habitações do que os da recolha selectiva.
Um bom exemplo a seguir é o da Câmara Municipal de Lisboa que tem vindo gradualmente a alargar a recolha selectiva porta-a-porta a todo o concelho, procurando sempre adaptar o sistema de recolha à realidade de cada zona urbana, obtendo com isso elevadas taxas de reciclagem.
Para os resíduos indiferenciados que a Valorsul continua a enviar em larga escala para os seus aterros, propõe-se a instalação de uma unidade de tratamento mecânico e biológico, processo através do qual se faz a separação mecânica dos materiais recicláveis, dos rejeitados e dos resíduos orgânicos.
Os materiais recicláveis seguem para as fábricas de reciclagem, a matéria orgânica segue para tratamento biológico (compostagem ou digestão anaeróbia) sendo transformada em composto e biogás (energia renovável obtida no caso da digestão anaeróbia), enquanto que os rejeitados seguem para aterro, podendo no entanto ser em parte transformados em combustível derivado de resíduos.
No balanço final estas unidades podem reciclar mais de 50% dos resíduos indiferenciados, sendo que os resíduos eventualmente enviados para aterro possuem muito pouca matéria orgânica, pelo que praticamente não dão origem a cheiros e a águas residuais contaminadas.
Em Portugal este um sistema tem vindo a ser desenvolvido em diversos sistemas de gestão de resíduos urbanos com resultados positivos, sendo de destacar o sistema da Valnor com uma taxa de reciclagem de resíduos indiferenciados de 52%.
As vantagens para a Valorsul em adoptar este novo tipo de estratégia seriam várias, sendo de destacar as seguintes:
_Prolongamento para 3 a 4 vezes do tempo de vida útil dos seus aterros, evitando a necessidade de construção de novas células no médio prazo.
_Redução substancial do impacte ambiental dos seus aterros
_Aumento muito significativo da taxa de reciclagem
_Redução substancial dos custos com a Taxa de Gestão de Resíduos (paga pelo envio de resíduos para aterro)
_Redução drástica da emissão de gases de efeito de estufa (gás metano dos aterros)
_Criação de postos de trabalho sustentáveis na área da reciclagem

CUIDAR DAS PARTES COMUNS

TRANSPORTES E AMBIENTE: UM BALANÇO DO TRABALHO DA QUERCUS

Mafalda Sousa
Grupo de Energia e Alterações Climáticas

Luís Avelar

Acção Redutor CO2

A Quercus tem participado activamente em várias campanhas de sensibilização ambiental na área dos transportes, sendo esta uma área cada vez mais relevante dentro da organização. A Associação é membro activo de diversas redes internacionais que trabalham na área dos transportes e ambiente, como o Gabinete Europeu do Meio Ambiente (EEB), a Rede Europeia de Acção Climática (CAN-Europa) e a Federação Europeia de Transportes e Ambiente (T&E).
Em estreita colaboração com o T&E e através de financiamento da Fundação Climática Europeia (ECF), a Quercus tem colaborado em diversas campanhas de sensibilização ambiental e acção política junto da Comissão Europeia e dos membros portugueses do Parlamento Europeu. Já a nível nacional, representa as organizações não governamentais no Conselho Nacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e tem mantido encontros bilaterais com os Ministros do Ambiente, dos Transportes e Obras Públicas e da Economia. O objectivo tem sido influenciar as instituições europeias e o Governo Português no sentido de regulamentar o sector dos transportes, incidindo sobre os veículos, combustíveis e transporte de mercadorias, no sentido de promover a sustentabilidade deste sector.

Reduzir poluição nos veículos rodoviários?
No que respeita aos veículos rodoviários, tem sido mantido um contacto frequente com a Secretaria de Estado do Ambiente para que esta não ceda aos apelos da indústria automóvel e desenvolva esforços para reduzir os limites de emissão de dióxido de carbono (CO2) nos veículos comerciais ligeiros. Estes veículos são, aliás, três vezes mais poluentes do que os ligeiros de passageiros e que representam 12% da frota total do transporte rodoviário na Europa. À semelhança do que já acontece com os veículos pesados, pretende-se discutir uma proposta que obrigue aqueles veículos a terem limitadores de velocidade de "origem", conseguindo desta forma reduzir a poluição, o consumo de energia e a sinistralidade rodoviária. A necessidade de implementar uma reforma na fiscalidade sobre os transportes foi também discutida em conjunto com outras associações nacionais e internacionais, como a GEOTA, o EEB e o GreenBudgetEurope, tendo sido apresentada uma proposta conjunta ao Ministério da Economia. Por outro lado, a Quercus juntou-se a outras associações na área dos transportes na elaboração de uma proposta de melhoria do novo Livro Branco dos Transportes para 2050, um documento estratégico que irá certamente marcar o desenvolvimento do sector nas próximas décadas.

idalina perestrelo

Biocombustíveis: uma solução real?
Nos últimos anos, os biocombustíveis têm sido apontados como a solução para reduzir a dependência energética face aos combustíveis fósseis. Contudo, os impactes ambientais a eles associados são controversos, nomeadamente a sua contribuição para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa (GEE) relativamente aos combustíveis fósseis, com impactes ao nível das alterações de usos do solo e da biodiversidade. Nesta área, a Quercus tem reunido com os membros portugueses do Parlamento Europeu e representantes do Governo Português em Bruxelas, chamando a atenção para os impactes ambientais dos biocombustíveis, em particular no contexto nacional e nos países em vias de desenvolvimento. Sobre este assunto, um dos pontos fundamentais defendidos pela Associação prende-se com a necessidade do cumprimento de requisitos de sustentabilidade impostos pela legislação comunitária, a que se junta a crítica ao atraso na publicação por parte da Comissão Europeia do estudo de avaliação dos impactes associados às alterações indirectas de uso do solo (em inglês, a sigla "ILUC") dos biocombustíveis a serem introduzidos na Europa até 2020. A Quercus tem defendido que os biocombustíveis de primeira geração não são a solução para cumprir as metas europeias de 10% de energias renováveis no sector dos transportes e 20% de redução das emissões de gases com efeito de estufa em 2020. Por outro lado, a aposta na mobilidade eléctrica e a melhoria da eficiência dos motores automóveis verificadas nos últimos anos não serão suficientes para cumprir estes objectivos. Como tal, a Associação tem apelado, junto do Laboratório Nacional de Energia e Geologia e da Direcção Geral de Energia e Geologia, à verificação dos critérios de sustentabilidade sobre os biocombustíveis através de um sistema de certificação harmonizado a nível europeu que ateste com segurança a sustentabilidade da origem e produção dos biocombustíveis no mercado europeu.

No que respeita ao transporte pesado de mercadorias, a Quercus enviou ao Ministro dos Transportes um documento a destacar as prioridades para a proposta de revisão da Directiva Eurovinheta. Esta Directiva constitui uma primeira etapa na aplicação do princípio do poluidor-pagador aos transportes rodoviários e permitiria aos Estados-Membros instituir taxas cobradas através de uma portagem que incluiria os custos externos (congestionamento, poluição, etc.) em todos os eixos rodoviários.

A Quercus tem ainda desenvolvido várias iniciativas de sensibilização pública na área dos transportes através dos seus meios de divulgação habituais (site oficial na Internet; portal da Quercus TV e redes sociais), bem como no jornal "Quercus Ambiente" e nas rubricas permanentes na televisão (Minuto Verde na RTP1) e na rádio (Minuto pela Terra na Antena1). Por outro lado, este tema tem sido abordado também em várias entrevistas, artigos, publicações e debates pontualmente solicitados. A Quercus participa ainda regularmente em reuniões e conferências internacionais com outras associações, no sentido de partilhar experiências e preparar futuras acções e campanhas. Seja individualmente ou de forma conjunta com outras entidades, a Associação divulgou diversos comunicados relacionados com os vários temas abrangidos: emissões de CO2 nos veículos ligeiros de passageiros e mercadorias; a aquisição de veículos mais eficientes; a implementação de limitadores de velocidade nos veículos ligeiros comerciais; os veículos eléctricos e a necessidade de uma reforma fiscal sobre os combustíveis e os veículos.

Dado o potencial ainda por explorar e o muito trabalho pela frente quer ao nível da legislação em vigor, quer ao nível do conhecimento público sobre o tema dos transportes, em toda a sua abrangência, a Quercus continuará a seguir com atenção os vários tópicos acima mencionados, com vista à promoção de uma mobilidade mais sustentável.

CUIDAR DAS PARTES COMUNS

PROJECTO ECOCASA

Sara Campos

LISBOA DESIGN SHOW'2011

Selo de Performance Ambiental vai distinguir produtos ecológicos

Na segunda edição do Lisboa Design Show, que decorrerá entre 11 e 16 de Outubro de 2011 na Feira Internacional de Lisboa, quer ser um evento mais consciente em termos ambientais e por isso conta com a colaboração da Quercus na distinção de produtos ou marcas de design com preocupações de sustentabilidade. Através da atribuição de um Selo de Performance Ambiental, que estará visível no local de exposição, serão distinguidas as propostas ecologicamente mais eficientes neste certame.

O Lisboa Design Show 2011 lança assim o desafio a marcas, designers e indústrias que queiram apostar em conceitos, tecnologias ou serviços mais sustentáveis e, portanto, com um baixo impacto ambiental.

Esta colaboração vem reconhecer uma maior consciência ambiental dos consumidores, bem como a necessidade do mercado se adaptar a essa exigência, ao mesmo tempo que poderá consciencializar segmentos de público menos sensibilizados.

Para que possam fazer parte desta montra nacional e internacional de design para o lar e ostentar o Selo de Performance Ambiental, as empresas interessadas deverão aceder à página www.lisboadesignshow.fil.pt e procurar a ficha de inscrição no evento e o formulário de candidatura ao Selo, juntando duas a três imagens. Esta candidatura poderá ser feita até meio de Setembro.

SELO PERFORMANCE AMBIENTAL

Quanto às potenciais propostas a apresentar, o leque de opções é vasto: desde soluções domésticas inovadoras na poupança de recursos a sistemas de aproveitamento de energias renováveis, passando ainda pelo desempenho energético dos materiais construtivos, existe um mundo de possibilidades a explorar para uma casa que se queira amiga do ambiente.

Nesta conjunção da estética com a ecologia, os critérios passam obviamente pela sustentabilidade do produto, a criatividade e a utilidade. Porque é possível pensar soluções de decoração e reabilitação mais verdes para o espaço doméstico, sem prejuízo para o conforto de quem nele habita.

Para mais informações, contactar a AIP pelo lisboadesignshow@aip.pt ou o 218 921 529.

SOMOS UTILIZADORES EFICIENTES?

Muitos portugueses já se encontram consciencializados para a importância de poupar recursos em casa, mostrando-se mais disponíveis para investir em equipamentos ou electrodomésticos de baixo consumo energético. Contudo, não chega ser um comprador consciente. Há que aprender a ser também um utilizador eficiente, ajustando os hábitos de utilização no dia-a-dia.

Na verdade, é esse o grande desafio. A poupança começa, obviamente, por uma compra mais sustentável, mas não se resume a ela. Aliás, a garantia de que conseguiremos recuperar o investimento feito está na capacidade de optimizarmos a utilização do novo produto, com o mínimo de desperdício possível, seja de energia, seja de água.
De acordo com uma análise feita pelo grupo EcoCasa no âmbito dos projectos Ecofamílias, uma grande percentagem de famílias adquire, por exemplo, lâmpadas eficientes ou multitomadas com corte de corrente, embora, ao longo da utilização, se "esqueçam" de desligar a iluminação quando ela não é necessária ou o interruptor da tomada para anular os consumos standby e off-mode. E, se o valor de compra aqui envolvido, não é muito avultado, no caso de um frigorífico ou de uma máquina de lavar, electrodomésticos já disponíveis em modelos muito eficientes, o investimento é bastante significativo. Cuidados como evitar a abertura desnecessária de portas, no caso do frigorífico, ou fazer lavagens na carga máxima, no caso da máquina, podem parecer insignificantes, mas acabam no seu conjunto por ter reflexos na factura final.

Da cozinha ao escritório, passando ainda pelas zonas de lazer e descanso, em todas essas divisões existe trabalho a fazer em termos de adaptação das nossas rotinas enquanto utilizadores. E a verdade é que temos a vida cada vez mais facilitada neste aspecto, uma vez que o avanço tecnológico já nos dá preciosas ajudas. Veja-se os televisores com sensores de luminosidade, as lâmpadas com sensores de presença ou as tomadas com corte de corrente com comando remoto.

É com o objectivo de criar "utilizadores eficientes" que a Quercus, juntamente com diversas Agências de Energia Regionais, está a colaborar no projecto EcoSave, que irá actuar nos locais de venda de forma a sensibilizar os consumidores para a necessidade de manterem as suas preocupações de eficiência desde a compra à utilização. Por outro lado, a Associação desenvolve também o projecto TopTen que, para além de dar a conhecer os equipamentos energeticamente mais eficientes no mercado, fornece algumas recomendações ao nível da sua utilização em www.topten.pt.

CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Grupo de Trabalho de Conservação da Natureza

Lagoas de Almograve: jornadas de monitorização

Durante o passado fim-de-semana de 14 e 15 de Maio decorreu a primeira jornada de 2011 de monitorização da população do cágado-de-carapaça-estriada *Emys orbicularis,* nas lagoas temporárias de Almograve, acção que decorre no âmbito do projecto de conservação que a Quercus desenvolve nesta área situada no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. Durante estes dias foram recolhidos dados sobre vários indivíduos da população existente nestas zonas húmidas mas os resultados deste trabalho e a evolução verificada relativamente ao ano transacto só estarão disponíveis após a segunda jornada de monitorização que terá lugar durante o mês de Julho.

Projecto Cabeço Santo: terminaram jornadas de Primavera

Mais algumas jornadas de trabalho voluntário coroaram uma Primavera onde os sinais de evolução se tornam cada vez mais nítidos neste projecto de recuperação de bosques autóctones na serra do Caramulo. Cuidaram-se das árvores plantadas anteriormente, arrancaram-se acácias, ainda bem presentes apesar do esforço continuado que vimos fazendo para a sua erradicação nesta área e limparam-se silvados e fetos que vão abafando o espaço dos pequenos carvalhos que agora aqui crescem. Aos poucos a natureza na sua diversidade ganha lugar aos eucaliptos e acácias que durante anos dominaram as encostas do Cabeço Santo e margens da ribeira de Belazaima, nesta zona de intervenção.
Mais informações em http://ecosanto.wordpress.com

Divulgação da rede de micro-reservas biológicas

No dia 16 de Junho tivemos também oportunidade de apresentar a uma turma de alunos da disciplina de Conservação da Natureza na universidade do Algarve, o nosso trabalho com a rede de micro-reservas biológicas, abordando o conceito, objectivos, metodologia e a gestão que está ser feita nos espaços sob nossa responsabilidade.

Lagoa Pequena/lagoa de albufeira

Decorreu na área envolvente a esta zona húmida onde temos em curso um projecto de gestão dos habitats, uma jornada de monitorização da flora nomeadamente no que se refere a *Juniperus navicularis, Armeria rouyana e Linaria ficalhoana*.

Projecto LIFE+ "Habitats Conservation – conservação de habitats naturais e semi-naturias na Serra de Aire e Candeeiros"

No passado dia 15 de Junho a Quercus esteve presente na II Semana do Ambiente da Golegã, tendo sido apresentada uma comunicação onde demos a conhecer o Projecto LIFE + "Habitats Conservation – Conservação de habitats naturais e semi-naturais na Serra de Aire e Candeeiros." A partir de agora pode também conhecer melhor este projecto e ter acesso ao desenvolvimento do mesmo em: http://www.habitatsconservation.org

Projecto Life+ "Higro - Acções demonstrativas para a conservação de habitats prioritários de montanha no norte de Portugal"

A implementação do projecto HIGRO tem decorrido de acordo com a calendarização estabelecida para cada acção. Decorreram já as acções de caracterização da situação de referência (a cargo do CIBIO - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos e do IPB - Instituto Politécnico de Bragança) que farão também a monitorização das acções. As áreas de intervenção nos três SIC (Serra d'Arga, Serra de Montemuro e Alvão/Marão) foram identificadas e estão assinados os contratos com os baldios e pastores com vista a podermos iniciar as intervenções no terreno. A Comissão de Acompanhamento e a Comissão Consultiva também já reuniram no âmbito das suas competências e o projecto já começou a ser divulgado nomeadamente com a criação de um logótipo e a produção do sítio web do projecto http://www.higro.org.

Foram recentemente contratados sete trabalhadores locais com vista à concretização das diversas medidas de gestão de habitats previstas no projecto. O relatório inicial deste projecto LIFE foi já entregue no final do passado mês de Maio.

CUIDAR DAS PARTES COMUNS

PRESERVAÇÃO DOS BOSQUES DE AZEREIRO

Grupo de Conservação da Natureza

Paulo Lucas

Azereiro - Prunus lusitanica

O *Prunus lusitanica subsp. lusitanica*, vulgarmente conhecido por Azereiro, é uma espécie rara (localizada essencialmente na Península Ibérica e em pequenas populações em Marrocos e no Sul de França), constituída por pequenas populações que ocorrem no Gerês e nas Serras do Açor, Lousã, Estrela e Alvelos.

A Quercus e a Danone Portugal vão celebrar um protocolo de parceria pela defesa do ambiente e da biodiversidade, o qual assenta num projecto a realizar ao longo de cinco anos que visa recuperar e preservar um habitat florestal ameaçado: os "Bosques de Azereiro". O projecto envolverá colaboradores e familiares da Danone, voluntários da Quercus e das Autarquias e Juntas de Freguesia e pretende também contribuir, no "Ano Internacional das Florestas", para a sensibilização da sociedade em geral para a importância das florestas naturais.

O principal objectivo do projecto é implementar medidas de conservação que garantam a continuidade da espécie, através da melhoria dos seus habitats – tudo isso com o envolvimento da comunidade local.

A iniciativa integra o programa "Criar Bosques" da Quercus, de criação e preservação de bosques de espécies autóctones (árvores e arbustos da flora portuguesa) e, no decurso da sua execução, todas as acções serão planeadas e acompanhadas por técnicos florestais, respeitando os instrumentos de gestão territorial As intervenções têm como objectivos minimizar os factores de ameaça que põem em risco a conservação do azereiral, nomeadamente:

1. Prevenir incêndios florestais;
2. Controlar a expansão de espécies invasoras e outras espécies estranhas ao ecossistema;
3. Potenciar a expansão do coberto florestal nativo, cujo desaparecimento provoca alterações do microclima local e regimes hídricos do solo e subsolo; e incluem o controlo de espécies estranhas ao ecossistema (exemplo: acácia e eucalipto), a gestão mecânica e selectiva de matos e a plantação de azereiro e de outras espécies associadas ao mosaico (principalmente folhado e azevinho).

O compromisso Danone

Para a Danone o desenvolvimento sustentável faz parte integrante da sua estratégia. A sustentabilidade está, na história da Danone, assente num compromisso com duas vertentes: performance do negócio e progresso social.

Paulo Lucas

Bosquete de Azereiros junto à serra do Açor

Mecenas do projecto

Paulo Lucas

Nuno Sequeira

Nuno Sequeira

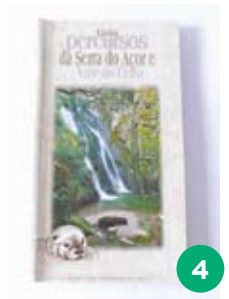
RESERVA BIOLÓGICA DE S. VICENTE

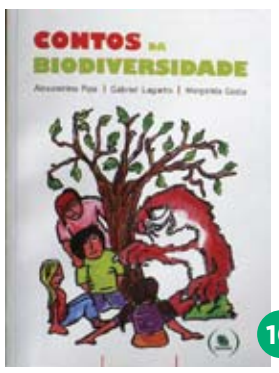
Nuno Sequeira

Na Reserva Biológica de S. Vicente foram realizadas ao longo dos meses de Janeiro e Fevereiro, antes das aves regressarem da sua migração anual, algumas intervenções de manutenção na estrutura, nomeadamente a limpeza de cavidades e ninhos artificiais, verificações de segurança e controlo mecânico e manual da vegetação que cresceu no seu interior.

Durante a época de nidificação, o trabalho tem incidido na monitorização da colónia, quer à distância (para estimar o número de indivíduos/casais presentes e identificar ninhos ocupados), quer através de visitas regulares ao local para verificação do conteúdo dos locais de nidificação, anilhagem e desparasitação das aves.

Relativamente ao Francelho (*Falco naumanni*), espécie estepária para a qual o projecto foi inicialmente criado, temos confirmada a presença de 10 casais nidificantes, com 21 crias e 14 ovos. É também de destacar a presença de outras espécies a nidificar no local, como por exemplo um casal de Peneireiros-comuns (*Falco tinnunculus*) e um casal de Rolieiros (*Coracias garrulus*), espécie ameaçada e classificada em Portugal como "Criticamente em Perigo".





1 **Anfíbios –** 20,00€
2 **Árvores –** 25,00€
3 **Aves –** 25,00€
4 **Serra Açor –** 15,00€
5 **Serra Sicó -** 15,00€
6 **Tejo -** 15,00€
7 **Cal 2011 –** 2,00€
8 **Fão –** 20,00€
9 **Urso –** 7,00€
10 **Contos da Biodiversidade –** 8.00€
11 **OGMA –** 3,50€
12 **Casa Ninho –** 15,00€
13 **Caixa Xisto -** 19.28€
14 **Caracol -** 51,60€
15 **Elefante –** 30,00€
16 **Hipopótamo –** 27.80€

A e-loja da Quercus é uma loja on-line que pretende colocar à disposição dos cidadãos uma gama de artigos ecológicos e apresentar ao público o material publicado pela Quercus - ANCN. A Quercus oferece assim a oportunidade de consumir de forma mais saudável, responsável e equilibrada.
Ao optar por um consumo responsável, comprando na loja Quercus, está a fazer não só um pequeno gesto em prol da sustentabilidade, mas também um grande contributo para a preservação da biodiversidade, na medida em que todas as receitas não reinvestidas revertem para o Fundo Quercus de Conservação da Natureza e da Biodiversidade, onde serão aplicadas em projectos como a rede de reservas biológicas.

e-LOJA QUERCUS

Como comprar na e-loja da Quercus?
É prático e cómodo realizar compras na loja Quercus, para isso basta aceder à página da loja: http://e-loja.quercus.pt , ou seguir o link existente na página da Quercus em: http://www.quercus.pt, escolher os artigos e a quantidade pretendidos e seguir as instruções sugeridas nas “condições de venda” presentes nesta página.
Como forma de pagamento o cliente poderá optar pela transferência bancária, pela emissão de cheque ou de vale postal. Em breve estará disponível a opção de pagamento através de multibanco. Caso o cliente seja sócio da Quercus beneficiará de um desconto de 5% sobre o preço do artigo e poderá ainda optar pelo envio da encomenda através de cobrança postal.
Consuma de forma moderada e responsável!

LIVROS

Seja ecológico, escolha biológico

Um livro para as famílias que anseiam por uma vida mais limpa, mais ecológica e mais saudável. Seja qual for o tamanho do jardim – mesmo na cidade – este livro está cheio de ideias brilhantes e de soluções simples que encaminharão as pessoas para um estilo de vida mais sustentável. Entre muitas outras coisas, este livro incentiva e ensina a cozer pão, a plantar uma macieira, a comprar localmente, a criar galinhas, a cultivar verduras numa floreira, a procurar cogumelos, a colher bagas, a recolher água da chuva, a fazer compota, a criar um porco, a poupar energia, a fazer compostagem, a planear um jardim de ervas, a conservar as colheitas, a fazer vinho biológico, etc.

Autor: Sheherazade Goldsmith

Aquisição: livrarias e internet

Preço: 31.40 euros

CONSELHO AMBIENTAL

Editais de Praia

Todas as zonas balneares tenham ou não bandeira azul, devem ter afixado num placar junto à praia os chamados editais de praia.
Nestes placares deverão estar afixados alguns conselhos para um melhor usufruto das praias e também os editais de análise à qualidade da água onde estarão os dados sobre a qualidade da água, se é boa, aceitável ou má.
É importante que antes de usufruir da praia leia estes editais e verifique a qualidade do espaço que pretende usar.

Idalina Perestrelo

Idalina Perestrelo

LINKS

http://terrapalha.blogspot.com/

http://centrodaterra.org/

http://www.ecohabitar.org/

ECOTOPIA

RETRATO

SAMOUCO ESPÉCIE ENDÉMICA DOS AÇORES E DA MADEIRA

Andreia Gama

O samouco, faia-das-ilhas ou faia-da-terra (Myrica faya Ainton) é uma espécie endémica da região biogeográfica da Macaronésia (Açores, Madeira e Canárias). Aquando do povoamento humano dos arquipélagos dos Açores e Madeira, esta espécie dominava os matos de baixa altitude, em especial nos terrenos bem drenados, o que levou a que o Faial seja hoje comum naquelas ilhas. A ilha do Faial nos Açores deve o seu nome à abundância desta espécie na ilha aquando do seu povoamento.

O samouco pertence à família das *Myricaceae*. Esta é uma família pequena, encontrando-se em Portugal duas espécies indígenas: a *Myrica faya* e a *Myrica gale* (samouco de brabante). A maioria das espécies desta família, ao contrário da *M. faya*, prefere habitats húmidos e mesmo pantanosos. Uma das características mais importantes das espécies pertencentes a esta família é ter raízes com nódulos que alojam bactérias fixadoras de azoto, criando uma relação simbiótica, ou seja, onde ambas as partes ficam a ganhar.

O samouco, espécie de grande importância nas florestas autóctones da Madeira e dos Açores, é considerado endémico das ilhas. Contudo, de acordo com alguns investigadores, um número crescente de evidências indiciam tratar-se de uma espécie também indígena de Portugal continental, embora esta seja uma questão controversa, pois continua a haver quem considere que esta foi introduzida no continente vinda dos Açores e que aqui se terá naturalizado.

No entanto, os riscos de levarmos espécies de uma região do planeta para outra são sempre grandes, pois nunca sabemos exactamente qual será o seu comportamento, especialmente por, em princípio, deixar de ter predadores. Tal como com tantas outras espécies, o samouco que foi introduzido noutras regiões tornou-se invasor, nomeadamente no Havai, Nova Zelândia e Austrália. Devido a sua grande expansão no Havai, onde ocupa o espaço de espécies nativas, o Invasive Species Specialist Group (ISSG) introduziu a M. Faya nas 100 espécies invasoras mais perigosas. Apesar de em 1961 se ter iniciado um processo de erradicação da *Myrica faya* do território havaiano, a espécie continua a expandir-se, algo que para nós não é assim tão desconhecido pois temos, por exemplo, a experiência com as acácias.

O samouco é uma das espécies características da laurissilva da Macaronésia, uma relíquia viva do terciário e que nas ilhas escapou à glaciação que atingiu o continente. Contudo, ao contrário do que se passa na ilha da Madeira, nos Açores a laurissilva já se encontra bastante reduzida, sendo a Myrica faya uma das poucas espécies nativas que subsistem, resistindo à difícil disputa territorial que enfrentam com as exóticas falso-incenso (*Pittosporum undulatum*), álamo (*Populus alba*) e criptoméria (*Cryptomeria japonica*).

Hélder Spínola

Em mantos de lava, abaixo dos 500 metros o samouco foi praticamente expulso e substituído pelo falso-incenso e as poucas populações de samouco, que ainda subsistem ao longo da costa, necessitam de protecção. Esta invasão é facilmente observável nas escarpadas costeiras, pois a folhagem verde-claro do falso-incenso contrasta fortemente com o verde-escuro do samouco.

Nas Ilhas Canárias dominava as formações de média altitude formando o faial-urzal localmente conhecidos por monteverde. Como o samouco é mais exigente em humidade que a urze, nos bosques mistos de pinheiros com monteverde, quando se sobe em altitude, o samouco ausenta-se antes da urze.

Em todos os arquipélagos onde ocorre, o samouco aparece em habitats bastante expostos, em penhascos da costa ou mantos de lava, colonizando desfiladeiros secos, em cascalho grosseiro ou areia das costas. Esta capacidade de instalação em solos pobres deriva essencialmente da capacidade de fixação de azoto atmosférico que a planta possui por associação com a actinobactéria do género Frankia. Fixando o azoto, a planta modifica rapidamente a fertilidade dos solos, permitindo a instalação de outras espécies e a acumulação de biomassa no solo, sendo assim uma poderosa aliada das espécies pioneiras que se instalam sobre as escoadas lávicas recentes. A observação de comunidades pioneiras no Havai indica um aumento de 400% no teor em compostos de azoto nos solos sob coberto de *Myrica faya.*

O samouco é um arbusto ou pequena árvore sempre-verde de rápido crescimento, que, habitualmente, atinge uma altura entre os 3 e 8 metros, podendo, não obstante, chegar a atingir 15 metros em terrenos férteis e abrigados. É uma espécie dióica, ou seja, com os sexos separados em indivíduos diferentes. Apresenta ramificação irregular, com troncos curtos e fortemente contorcidos e recobertos por um ritidoma (casca da planta) muito rugoso de cor acinzentada. As folhas são de cor verde-escuro, alternas, simples, persistentes, lanceoladas a oblanceoladas, mais ou menos pontiagudas, geralmente serradas no terço posterior, de 4x1 até 10x3 cm, glabras e coriáceas, com pequenas pontuações algo translúcidas na página inferior.

Floresce de Março a Abril, por vezes prolongando-se pelos meses de Maio e Junho em áreas de maior altitude. As flores são abundantes e surgem em amentilhos (conjunto de flores em espiga alongada) ramificados instalados entre a folhagem do ano. As flores masculinas são amarelo-esverdeado, com 4 estames cada (órgão onde se produz o pólen), chegando a dar um aspecto amarelado aos ramos devido à abundância de pólen. As flores femininas são rosadas, menos visíveis por se instalarem sob as folhas, mas instaladas sobre pecíolos mais longos, em geral agrupados em trios.

O fruto é uma drupa carnuda papilosa, moriforme, mais ou menos globosa, com 4 – 8 mm de diâmetro, irregularmente lobado, geralmente com 2 a 5 sementes, raramente simples, sendo verde quando jovem, tornando-se vermelho a preto na maturação. Os frutos são doces, comestíveis, com sabor ligeiramente adstringente, sendo fortemente corantes, deixando na pele e mucosas um tom azulado. Uma planta adulta pode produzir até 20.000 sementes por ano. Os frutos são alimento de várias espécies de aves, as quais dispersam as sementes, predominando a instalação sob árvores onde as aves pousem.

A madeira desta árvore é de cor alaranjada a avermelhada, compacta, de grão fino e relativamente dura. Foi utilizada em marcenaria, especialmente em trabalhos de torneiro e para o fabrico de pequenos utensílios domésticos, e para lenha. Os caules eram usados como estacas. A casca foi utilizada na indústria de curtumes.

Apesar do fruto ser comestível, não é apreciado dada a sua adstringência e por deixar a língua áspera. Ainda assim foi utilizado como corante alimentar. A espécie era cultivada na Macaronésia para formação de abrigos em cortina para protecção contra o vento de laranjais e vinhedos, tendo declinado com a introdução de espécies de crescimento mais rápido, nomeadamente o falso-incenso (também conhecido, por analogia, como faia-do-norte). Nas Canárias era utilizado como cama para gados, produzindo um estrume de boa qualidade.

Hélder Spínola

FICHA TÉCNICA

Família: Myricaceae
Género: Myrica
Espécie: Myrica faya Aiton
Nome vulgar: samouco, faia-das-ilhas, faia-da-terra

Aspecto: arbusto ou pequena árvore sempre-verde, altura entre os 3 e 8 metros, podendo, no entanto, chegar a atingir 15 metros; ramificação irregular, com troncos curtos e fortemente contorcidos e recobertos por um ritidoma muito rugoso de cor acinzentada.

Folhas: verde-escuro, alternas, simples, persistentes, lanceoladas a oblanceoladas, mais ou menos pontiagudas, geralmente serradas no terço posterior, de 4x1cm até 10x3cm, glabras e coriáceas, com pequenas pontuações algo translúcidas na página inferior.

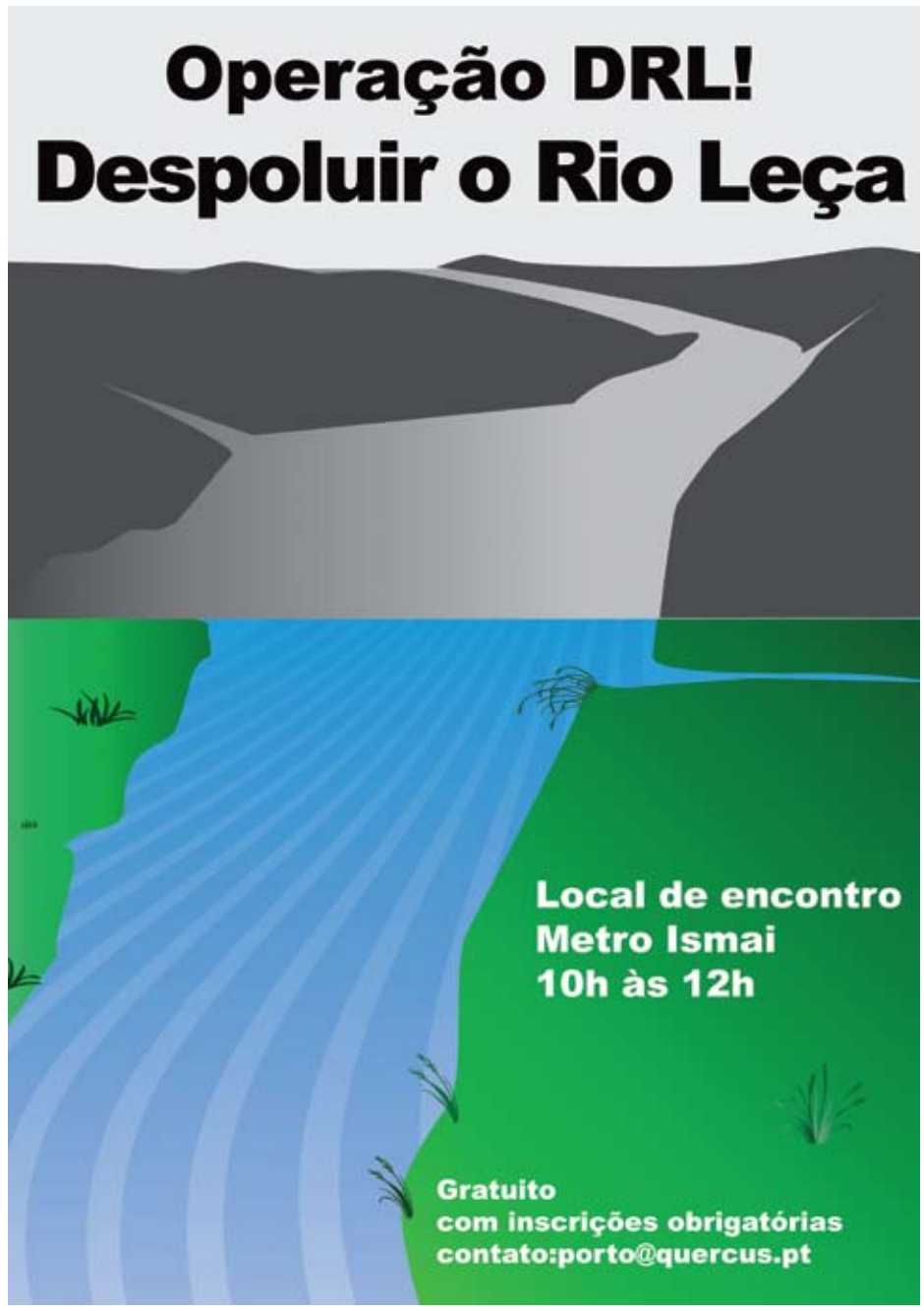
Flores: abundantes e surgem em amentilhos ramificados instalados entre a folhagem do ano. As flores masculinas são amarelo-esverdeado, com 4 estames cada; flores femininas são rosadas, menos visíveis por se instalarem sob as folhas, mas estabelecidas sobre pecíolos mais longos, em geral agrupados em trios; floresce entre Março e Abril.

Fruto: drupa carnuda papilosa, moriforme, mais ou menos globosa, com 4-8 mm de diâmetro, irregularmente lobado, geralmente com 2 a 5 sementes, raramente simples, sendo verde quando jovem, tornando-se vermelho a preto na maturação.

Habitat: as populações autóctones surgem em comunidades termófilas, sub-litorais, em substratos siliciosos, preferencialmente arenosos.

Distribuição: na região biogeográfica da Macaronésia, e litoral oeste da Península Ibérica.

Curiosidades: Os frutos consumidos tanto em fresco como em compota consistiam parte da dieta dos Guanches – povos aborígenes das ilhas Canárias. Há notícia da sua utilização pela comunidade havaiana de ascendência açoriana para a confecção de um vinho. Os frutos foram usados como remédio adstringente para o catarro.



2º FESTIVAL INTERNACIONAL DE FILMES SOBRE ENERGIA NUCLEAR 2012

URANIO EM MOVIMENTO

Inscrições abertas para o 2º Festival Internacional de Filmes sobre Energia Nuclear 2012

O foco do filme documentário, de ficção (baseado em fatos reais) ou animação precisa ser:
_ Aspectos do ciclo nuclear;
_ Prospecção e mineração de urânio e outros minerais radioactivos;
_ Acidentes nucleares ou com materiais radioactivos;
_ Povos afectados pelas instalações ou projectos da indústria nuclear.

Serão aceites produções independentes realizadas em qualquer período, sem restrições à data de produção. Tal produção deve ter a duração até 40 minutos (curta) e a partir de 40 minutos (longa), incluindo os créditos, nos formatos 35 mm, 16 mm e Vídeo/Digital, Mini DV, Blu-Ray e DVD. O DVD multirregião do filme para selecção deverá estar na sede do Festival até o prazo final de 31 de Janeiro de 2012.

A INSCRIÇÃO É GRATUITA!

Regulamento e ficha de inscrição:
http://www.uraniumfilmfestival.org/html/film_entry.html

PARTICIPAR

1-2 Acções CEA Monsanto 2011 - Tema Floresta com Percurso no Parque do Calhau. **Vanda Marques**

3– Acções Escolas 2011 **Inês Silva**

4– Actividades - Mural das Mensagens Ambientais, Solinca Colombo, Dezembro 2010, parceria Solinca. **Inês Silva**

5– Actividades - Jogo Ambiental, Solinca Colombo, Dezembro 2010, parceria Solinca . **Inês Silva**

6-7 Ciência Viva no Verão 2010 - Acções no CEA Monsanto. **Vanda Marques**

8– Festa da Criança 2010 (Movimento e Energia) Museu da Electricidade, Lisboa. **Vanda Marques**

9– Oficinas Ambientais 2010 - CEA Monsanto.**Vanda Marques**

10– Participação no RoadShow das Cidades Sustentáveis, Oeiras 2010. **Vanda Marques**

11– Plantação de árvores autóctones - Acção na Micro--Reserva Biológica da Peninha com o FCN - 2010. **Vanda Marques**

12– Presença com Banca da Quercus no Solday (Solinca Colombo), parceria Solinca Junho 2011

13– Presença na Terra Sã 2010, com banca e realização de jogos e actividades, Centro de Congressos, Lisboa **Vanda Marques**

14– Presença no Mega Picnic 2010, Postos de Sensibilização Ambiental, Parque Eduardo VII, Lisboa. **Vanda Marques**

15- Projecto "Territórios Sustentáveis" - Workshop de Acompanhamento Estudos de Caso 1º Ano, Janeiro 2011, LNEG. **ISU**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Grupo de Formação e Educação para a Sustentabilidade (GFES) tem desenvolvido e acompanhado vários projectos e acções no âmbito sensibilização, (in) formação e educação para a sustentabilidade.
A dinamização do Centro de Educação Ambiental de Monsanto, em Lisboa, através de um diversificado Programa de Actividades com sessões temáticas, oficinas e percursos ambientais, tem constituído dos seus principais objectivos. Estas iniciativas são efectuadas ao longo do ano lectivo e nos períodos de férias escolares, salientando-se as acções Ciência Viva no Verão.

A realização de acções em escolas, para diferentes níveis de escolaridade e sobre diversos temas ambientais, é outra das vertentes do trabalho do GFES.
São, igualmente, de salientar as parcerias, nomeadamente no âmbito do Projecto Territórios Sustentáveis, com o ISU e LNEG, e com a Solinca, via Projecto Ecotribo, através do qual se tem desenvolvido o Ciclo de Actividades Ambientais.
Representações em seminários relacionados com o consumo sustentável, educação ambiental e para a sustentabilidade, bem como a participação em diversos eventos marcam também a actuação do GFES. Presenças na Festa da Criança, Feira Alternativa, Terra Sã, RoadShow das Cidades Sustentáveis, Mega PicNic, são alguns exemplos.

ZOOM

CONTO DA NATUREZA

UMA DECISÃO DIFÍCIL

Alexandrina Pipa ilustração: **Gabriel Lagarto**

Os dias que se seguiram ao incêndio não foram fáceis. Na floresta onde vivia Lara e a família de veados, uma floresta que fora até então colorida pelo verde da vida e da esperança, o dia amanheceu manchado por tons de negro. A área ardida era enorme; restava agora uma pequena mancha de carvalhal rodeada por troncos carbonizados ainda fumegantes e o cheiro a madeira queimada. Alguns habitantes tinham-se desorientado com o fumo e não conseguiram encontrar o caminho até ao carvalhal, acabando por não resistir à fúria do incêndio. Havia pouco a fazer; era tempo de contar as vítimas e avaliar os estragos.

Havia desordem por todo o lado e os muitos sobreviventes do incêndio que se refugiaram no carvalhal depressa perceberam que nem a comida nem o espaço que restavam chegavam para alimentar tantas bocas e abrigar em segurança tantas vidas; rapidamente iriam começar a surgir lutas pela comida e pelo território e se os herbívoros ficassem sem alimento também os carnívoros depressa iriam ficar sem presas. A floresta estava em estado de calamidade.

Numa reunião, convocada de emergência pelos javalis, ficou bem claro que o espaço era demasiado pequeno para tanta gente, tendo mesmo sido essa a maior preocupação manifestada na reunião. Após muita discussão entre todos os habitantes, a maioria concordou que não poderiam esperar até às próximas chuvas, altura em que alguma vegetação da área ardida voltaria a surgir de novo; para que os sobreviventes pudessem continuar a viver seria preciso tomar medidas sérias dentro de poucos dias. Não havia alternativa, muitas famílias teriam de partir e procurar um novo local para se instalar.

Ficou decidido na reunião que todos os mamíferos de grande porte que se encontrassem em bom estado e saúde iriam procurar uma nova casa; aos répteis, às aves, aos roedores e a outros pequenos animais foi-lhes dada a hipótese de decidirem se queriam ir ou ficar e esperar pela regeneração da floresta. Quanto aos invertebrados, chegou-se à conclusão que não poderiam abandonar aquele local porque seriam muito importantes para manter a floresta viva: teriam de tratar da polinização, da decomposição da manta morta, dos cadáveres dos que morriam, da fertilidade do solo, entre outras actividades. Lara e Ronda seguiriam com os veados à procura de outro local para viverem; já os predadores deveriam sair em grupos separados para não ficarem em vantagem sobre as presas. No final da reunião fizeram-se as despedidas, algumas muito sentidas.

Foi com tristeza que durante a noite seguinte, pequenos magotes de animais começaram a deixar para trás o carvalhal para se aventurarem em território desconhecido. Pela madrugada, Lara e Ronda foram acordados por Elbo e conduzidos até um grupo de animais onde já esperavam alguns elementos da família de veados; vários javalis, coelhos, esquilos, duas doninhas, quatro ratos, várias espécies de aves e alguns répteis, também esperavam para sair com os veados. Elbo subiu a uma rocha elevada e pediu a atenção do grupo para dizer algumas palavras:

- Amigos, hoje é um dia de mudança, mas também mais um dia de vitórias! Se estamos hoje aqui é porque já vencemos muitas ameaças e sobrevivemos a muitos perigos! Tudo aquilo a que já resistimos faz de nós seres mais fortes e corajosos! Faz de cada um de nós um vencedor! E é como vencedores que vamos sair das nossas terras dispostos a enfrentar os perigos desconhecidos e a recomeçar uma nova vida em sossego algures noutra floresta!

Todos aplaudiram as palavras de Elbo, que agradeceu e desceu orgulhoso de cima rocha dirigindo-se a Lara para que pudesse subir para seu dorso; depois, seguido por Ronda, tomou a dianteira do grupo e iniciou a caminhada em direcção ao desconhecido.

- Há muitos perigos à espreita; mais do que nunca, hoje é fundamental mantermo-nos unidos e alerta! – avisou a mãe de Elbo.

Ninguém respondeu, mas o silêncio de cada um era sinal que todos concordavam com o que tinham acabado de ouvir. Agora, por entre troncos queimados, sem a protecção da floresta viva, todos estavam fragilizados e expostos às ameaças da vida selvagem.

Sobre as costas de Elbo, Lara permanecia em silêncio, com curtas visões, imagens estranhas a assaltar-lhe a memória, humanos sorridentes de quem Lara não se lembrava, objectos estranhos, uma cama confortável ... e havia Ronda com quem brincava à apanhada.

- Peludo! – exclamou quando olhou para o lado e viu Ronda.

Surpreendido, Elbo interrompeu a marcha e rodou a cabeça para a ver:

-Disseste alguma coisa? - perguntou, confuso.

- É o Peludo! – repete Lara em linguagem de humano.

- Eu sabia que esta humana era perigosa! – afirma um dos ratos escondido por detrás de um tronco queimado.

Todos ficaram assustados por ouvir a menina a falar daquela forma; só Ronda é que parecia saber exactamente o que ela estava a dizer, esse não parava de andar à volta de Elbo, dando pequenos latidos e abanando a cauda de contentamento.

- Lembras-te?!! – pergunta o cão.

- Vamos lá ver, ó miúda; se continuas a falar assim tens que ficar aqui! - refilou um dos javalis.

- Calma! - pediu a mãe de Elbo, - É uma criança, não é perigosa!

Foi então que Ronda explicou:

- O meu verdadeiro nome é Peludo, foi esse o nome que os humanos me deram, mas eu até gosto mais de Ronda!

- Isso quer dizer que já te lembras de tudo! – pergunta Elbo.

- Só de algumas coisas – responde em linguagem de veado.

- E agora? Vais fazer-nos perder tempo para encontrar os humanos? - refila de novo o javali.

- Temos de estar unidos, lembras-te? – tranquilizou-os – Eu só vou para onde vocês forem!

- Temos de continuar; aqui não temos água nem comida, não podemos ficar mais tempo parados. É bem possível que encontremos os humanos no caminho... - acrescentou a Mãe de Elbo.

- Conta-nos como é a vida dos humanos! - pediu Elbo.

- Dos humanos o que eu quero é distância! – afirma o javali, enquanto retomam a marcha.

Depois de algumas histórias de Lara sobre os humanos e de muito andarem por entre floresta queimada, quando já todos começavam a sentir o cansaço, Lara fez uma sugestão que todos acharam inteligente:

- E se as aves mais rápidas fossem procurar uma floresta para vivermos?

...Continua

LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

ÁGUA/OCEANOS

DR 88 SÉRIE I de 2011-05-06
Portaria n.º 186/2011 - MAOT
Aprova a delimitação dos perímetros de protecção das captações do Cartaxo, de Vila Chã e de Casal Branco, no concelho do Cartaxo

Portaria n.º 187/2011 - MAOT
Aprova a delimitação dos perímetros de protecção de várias captações localizadas no concelho de Palmela

DR 90 SÉRIE I de 2011-05-10
Portaria n.º 190/2011 - MAOT
Aprova a delimitação dos perímetros de protecção para a captação de águas subterrâneas destinadas ao abastecimento público de vários pólos de captação no concelho de Salvaterra de Magos

DR 103 SÉRIE I de 2011-05-27
Portaria n.º 212/2011 - MAOT
Aprova a delimitação dos perímetros de protecção de várias captações de água subterrânea localizadas no concelho de Condeixa-a-Nova

DR 104 SÉRIE I de 2011-05-30
Decreto Legislativo Regional n.º 16/2011/A – RAA - AL
Estabelece o regime jurídico da gestão das zonas balneares, da qualidade das águas balneares e da prestação de assistência nos locais destinados a banhistas e transpõe para a ordem jurídica regional a Directiva n.º 2006/7/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 15 de Fevereiro, relativa à gestão da qualidade das águas balneares

DR 105 SÉRIE I de 2011-05-31
Portaria n.º 218/2011 - MAOT
Aprova a delimitação dos perímetros de protecção de 12 captações de água implantadas nas margens do rio Vouga, concelho de Albergaria-a-Velha, constituindo as denominadas «Captações do Carvoeiro»

DR 117 SÉRIE I de 2011-06-20
Decreto-Lei n.º 83/2011 - MAOT
Estabelece especificações técnicas para a análise e monitorização dos parâmetros químicos e físico-químicos caracterizadores do estado das massas de água superficiais e subterrâneas

DR 119 SÉRIE I de 2011-06-22
Portaria n.º 248/2011 - MAOT
Aprova a delimitação dos perímetros de protecção para a captação de águas subterrâneas destinadas ao abastecimento público de vários pólos de captação no concelho de Condeixa-a-Nova

AGRICULTURA

DR 112 SÉRIE I de 2011-06-09
Portaria n.º 228/2011 - MADRP
Altera vários regulamentos de aplicação das medidas do PRODER

DR 118 SÉRIE I de 2011-06-21
Portaria n.º 243/2011 – MADRP, MS, ME
Identifica os frutos e produtos hortícolas elegíveis, para o ano lectivo de 2010-2011, para aquisição e distribuição às crianças

CONSERVAÇÃO DA NATUREZA/FLORESTA/CAÇA/PESCA

DR 78 SÉRIE I de 2011-04-20
Decreto Legislativo Regional n.º 11/2011/A – RAA - AL
Cria o Parque Natural da Terceira

DR 81 SÉRIE I de 2011-04-27
Lei n.º 12/2011 - AR
Cria um procedimento único de formação e de exame para a obtenção simultânea da carta de caçador e da licença de uso e porte de arma para o exercício da actividade venatória

Portaria n.º 171/2011 - MADRP
Define os condicionalismos a que fica sujeita a pesca com ganchorra na zona sul

DR 82 SÉRIE I de 2011-04-28
Resolução do Conselho de Ministros n.º 26/2011 - PCM
Autoriza a realização de despesa com a aquisição de serviços de disponibilização e locação de meios aéreos destinados ao combate aos incêndios florestais à EMA - Empresa de Meios Aéreos, S. A.

DR 84 SÉRIE I de 2011-05-02
Portaria n.º 181/2011 . MEID
Estabelece para 2011, a título excepcional e por motivos biológicos, os períodos de interdição da pesca com ganchorra

Decreto n.º 14/2011 - MADRP
Actualiza os limites e transfere a gestão de terrenos que constituem perímetros florestais

DR 94 SÉRIE I de 2011-05-16
Decreto-Lei n.º 65/2011 - MAOT
Estende às zonas de intervenção florestal o regime experimental da execução, exploração e acesso à informação cadastral

DR 95 SÉRIE I de 2011-05-17
Portaria n.º 195/2011 - MADRP
Aprova o Regulamento do Regime de Apoio à Cessação Temporária das Actividades de Pesca de Pescada Branca do Sul e do Lagostim

DR 114 SÉRIE I de 2011-06-15
Portaria n.º 234/2011 - MAOT
Aplica, até 31 de Dezembro de 2012, às zonas de intervenção florestal de Ponte de Lima, de Alcofra e de Penedos o regime experimental da execução, exploração e acesso à informação cadastral

ENERGIA/ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS/POLUIÇÃO DO AR /MOBILIDADE

DR 79 SÉRIE I de 2011-04-21
Decreto-Lei n.º 56/2011 - MAOT
Estabelece o regime aplicável a determinados gases fluorados com efeito estufa, assegurando a execução do Regulamento (CE) n.º 842/2006, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de Maio

DR 83 SÉRIE I de 2011-04-29
Portaria n.º 178/2011 - MEID
Fixa o valor das taxas a cobrar nos pedidos de registo, de reinspecção da unidade de miniprodução e de averbamento de alterações ao registo da miniprodução, com e sem emissão de novo certificado de exploração

DR 82 SÉRIE I de 2011-04-28
Portaria n.º 173/2011 – MFAP, MEID
Estabelece as condições mínimas, os limites de capital e os riscos cobertos pelo seguro obrigatório de responsabilidade civil por danos causados no exercício da actividade de comercialização de electricidade para a mobilidade eléctrica

DR 89 SÉRIE I de 2011-05-09
Decreto do Presidente da República n.º 50/2011 - PR
Ratifica o Estatuto da Agência Internacional para as Energias Renováveis (IRENA), adoptado em Bona em 26 de Janeiro de 2009

Resolução da Assembleia da República n.º 105/2011 - AR
Aprova o Estatuto da Agência Internacional para as Energias Renováveis (IRENA), adoptado em Bona em 26 de Janeiro de 2009

Decreto-Lei n.º 63/2011 - MEID
Estabelece as medidas de informação a prestar ao utilizador final através de etiquetagem e outras indicações sobre o consumo de energia

DR 117 SÉRIE I de 2011-06-20
Decreto-Lei n.º 77/2011 - MEID
Estabelece regras comuns para o mercado interno do gás natural, transpondo a Directiva n.º 2009/73/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 13 de Julho

DR 117 SÉRIE I de 2011-06-20
Decreto-Lei n.º 78/2011 - MEID
Estabelece regras comuns para o mercado interno da electricidade, transpondo a Directiva n.º 2009/72/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 13 de Julho

DR 118 SÉRIE I de 2011-06-21
Decreto n.º 17/2011 - MNE
Aprova o Protocolo para Emendar a Convenção sobre a Responsabilidade Civil no Domínio da Energia Nuclear de 29 de Julho de 1960, com as Emendas introduzidas pelo Protocolo Adicional de 28 de Janeiro de 1964

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

DR 95 SÉRIE I de 2011-05-17
Acórdão do Supremo Tribunal de Justiça n.º 6/2011 - STJ
Os terrenos integrados, seja em Reserva Agrícola Nacional (RAN), seja em Reserva Ecológica Nacional (REN), por força do regime legal a que estão sujeitos, não podem ser classificados como «solo apto para construção»

DR 98 SÉRIE I de 2011-05-20
Declaração de Rectificação n.º 14/2011 – PCM - CJ
Rectifica a Portaria n.º 112/2011, de 21 de Março, do Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território, que aprova a alteração à delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Arouca

DR 99 SÉRIE I de 2011-05-23
Declaração de Rectificação n.º 15/2011 – PCM - CJ
Rectifica a Portaria n.º 162/2011, de 18 de Abril, dos Ministérios da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento, da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, das Obras Públicas, Transportes e Comunicações e do Ambiente e do Ordenamento do Território, que define os limites e condições para a viabilização das utilizações não agrícolas de áreas integradas na Reserva Agrícola Nacional

DR 107 SÉRIE I de 2011-06-02
Decreto Regulamentar Regional n.º 12/2011/A – RAA - PG
Suspende parcialmente o Plano Director Municipal de Ponta Delgada.

RESÍDUOS

DR 117 SÉRIE I de 2011-06-20
Decreto-Lei n.º 84/2011 - MAOT
Procede à simplificação dos regimes jurídicos da deposição de resíduos em aterro, da produção cartográfica e do licenciamento do exercício das actividades de pesquisa e captação de águas subterrâneas, conformando-os com o Decreto-Lei n.º 92/2010, de 26 de Julho

SUBTÂNCIAS QUÍMICAS

DR 89 SÉRIE I de 2011-05-09
Decreto-Lei n.º 64/2011 - MADRP
Altera os critérios de pureza específicos dos aditivos alimentares

DR 117 SÉRIE I de 2011-06-20
Decreto-Lei n.º 75/2011 - MEID
Estabelece requisitos essenciais de protecção ambiental aplicáveis à colocação no mercado e à entrada em serviço das máquinas de aplicação de pesticidas

Decreto-Lei n.º 80/2011 - MADRP
Actualiza as substâncias activas constantes da Lista Positiva Comunitária para a colocação no mercado de produtos fitofarmacêuticos, com o objectivo de reduzir os riscos de danos para a actividade agrícola, para a saúde humana e animal e para o ambiente em geral

OUTROS

DR 86 SÉRIE I de 2011-05-04
Decreto-Lei n.º 58/2011 - MAOT
Estabelece deveres de divulgação de informação relativa à avaliação ambiental, procedendo à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 232/2007, de 15 de Junho, que estabelece o regime a que fica sujeita a avaliação dos efeitos de determinados planos e programas no ambiente

DR 109 SÉRIE I de 2011-06-06
Decreto Legislativo Regional n.º 17/2011/A – RAA - AL
Estabelece o regime jurídico de acesso e de exercício da actividade de organização de campos de férias

DR 114 SÉRIE I de 2011-06-15
Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 11/2011/A – RAA - AL
Resolve recomendar ao Governo Regional dos Açores que informe sobre a evolução e os resultados do processo de descontaminação e reabilitação na Praia da Vitória

LEGENDA

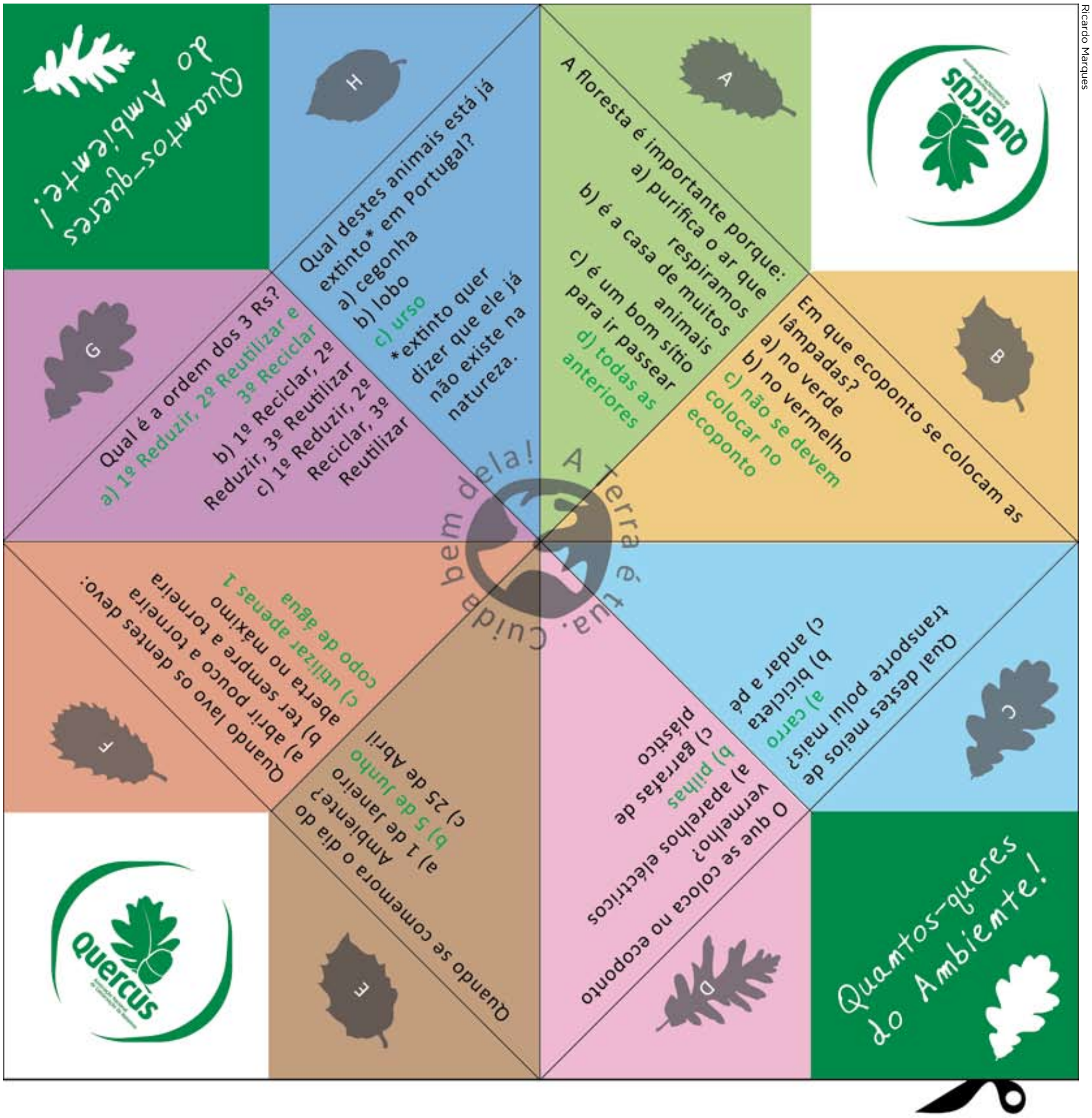
AR - Assembleia da República
MADRP - Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas
MAI - Ministério da Administração Interna
MAOT - Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território
MC – Ministério da Cultura
MDN – Ministério da Defesa Nacional
MCTES - Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
MEID - Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento
MFAP – Ministério das Finanças e Administração Pública
MNE - Ministério dos Negócios Estrangeiros
MOPTC - Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações
MS – Ministério da Saúde
MTSS - Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social
PCM - Presidência do Conselho de Ministros
PCM – CJ - Presidência do Conselho de Ministros - Centro Jurídico
PR – Presidência da República
RAA - AL - Região Autónoma dos Açores - Assembleia Legislativa
RAA - PG - Região Autónoma dos Açores - Presidência do Governo
RAA – SGAM – Região Autónoma dos Açores – Secretaria-geral do Ambiente e do Mar
RAM - AL – Região Autónoma da Madeira - Assembleia Legislativa
STJ – Supremo Tribunal de Justiça
TC – Tribunal Constitucional

Fonte: Diário da República Electrónico – Sumários (http://dre.pt/)

PROPOSTAS DIDÁCTICAS

QUANTOSQUERES?
RECORTA E JOGA COM OS AMIGOS E FAMILIA

Ricardo Marques



ROSTOS QUERCUS

Nome: Madalena Martins

Idade: 30 anos

Função na Quercus: Técnica de ambiente a prestar funções de apoio à coordenação do projecto Linhas Eléctricas e Aves.
Tesoureira do núcleo regional de Castelo Branco

Funções:
Actualmente desenvolvo sobretudo funções administrativas, relacionadas com a gestão de alguns projectos afectos ao núcleo de Castelo Branco, dando apoio não só ao projecto Linhas Eléctricas e Aves como também ao Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco (CERAS) e ao projecto Bio-diversidade para o Tejo Internacional.

No núcleo sou responsável pela gestão diária da sede, gestão financeira de todos os projectos afectos ao núcleo, dinamizo alguns eventos e actividades relacionadas com diferentes temáticas, essencialmente educação para a sustentabilidade e conservação da Natureza, representando também a associação em alguns eventos e grupos de trabalho.

Como aconteceu a sua vinda para a Quercus?
A minha aproximação à Quercus aconteceu em 1999, quando eu tinha 18 anos. Fui encaminhada pelo Núcleo de Ecologia da Escola Superior Agrária de Castelo Branco para desenvolver voluntariado no Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens. Estive 1 ano ausente, em 2003, por ter estado a trabalhar numa ONGA em Espanha, e após a extinção do Núcleo de Ecologia, continuei como voluntária no CERAS e a integração na Quercus foi imediata. Após ter desenvolvido um estágio profissional neste centro de recuperação, em 2004, fui integrada na equipa do projecto Linhas Eléctricas e Aves, onde tenho vindo a desenvolver o meu trabalho. O facto de trabalhar a tempo inteiro na Quercus permite-me dar apoio a outros projectos e dinamizar diversas actividades.

Em que áreas da Quercus mais se revê?
Revejo-me essencialmente em duas áreas: na da conservação da Natureza aliada à educação para a sustentabilidade. Mais recentemente houve uma outra temática que me despertou a atenção que foi a desertificação e o despovoamento que por sua vez tem implicações sérias na conservação da Natureza.

Preocupações Ambientais?
Há um sem número de preocupações ambientais que poderia referir, vou apenas enumerar algumas, que tento combater através de acções de sensibilização e/ou acções directas no terreno enquanto voluntária da Quercus.

_ A utilização abusiva dos recursos naturais e a produção excessiva de resíduos.

_ O facto de viver inserida numa sociedade de consumo em que o verbo “reutilizar” é muito pouco aplicado no dia-a-dia.

_ A destruição das florestas autóctones e a introdução de espécies exóticas quer de fauna quer de flora.

_ O despovoamento e a desertificação associadas à perda de bio-diversidade assim como o abandono agrícola associado à perda de soberania alimentar são outras duas questões que me preocupam.

O que faz todos os dias pelo ambiente.
Nas compras tento reduzir a quantidade de resíduos, optando por embalagens familiares, não utilizando sacos de plástico, mas sim recorrendo a sacos de pano para transportar as compras. Compro os legumes e fruta no mercado local, optando sempre por produtos da região.
Em casa recorro a detergentes e produtos de higiene amigos do ambiente, as lâmpadas lá em casa são todas economizadoras e os electrodomésticos classe A (mais eficientes).
Sempre que possível vou a pé ou de bicicleta para o trabalho.

LISTAS DE DISCUSSÃO TEMÁTICAS PARA SÓCIOS

INSCREVA-SE

No sentido de possibilitar a troca de informações e pontos de vista sobre diversas áreas e tendo em consideração que nem todos os sócios têm o mesmo tipo de interesses nem a mesma disponibilidade para receber emails, foi recentemente criado um conjunto de listas de discussão temáticas. Presentemente existem apenas três, mas outras poderão ser criadas, sendo que nessa altura serão comunicadas as instruções para quem se quiser inscrever.

Cada lista temática tem um moderador, devendo o pedido de inscrição ou qualquer outro pedido de natureza semelhante ser dirigido para o seu correio electrónico de contacto. Cada sócio poderá inscrever-se apenas numa ou em todas as listas temáticas indicando o seu nome completo e número de sócio a cada um dos moderadores.

LISTAS DISPONÍVEIS

listaquercusinterna@quercusancn.pt
Moderador: Francisco Ferreira – franciscoferreira@quercus.pt

listaenergiaclima@quercusancn.pt
Moderador: Francisco Ferreira – franciscoferreira@quercus.pt

listaquimicos@quercusancn.pt
Moderador: Susana Fonseca – susanafonseca@quercus.pt

PAGAMENTO DE QUOTAS

A Direcção Nacional apela a todos os associados para regularizarem o pagamento das quotas. Se quiser pagar por cheque aproveite o envelope rsf que lhe enviámos no final do ano com a informação sobre quotas em falta. Pode também pagar por vale postal. Se preferir pagar por transferência bancária utilize a seguinte conta da CGD com o NIB: 0035 0239 0001 2649 6306 5 (neste caso informe-nos da data e montante transferido através dos contactos da gestão de sócios: 284 321326 ou 93 7788473 ou para o e-mail: gestaosocios@quercus.pt.
O valor das quotas para 2011 é igual ao dos anos anteriores ou seja adulto 20,00€; estudantes até aos 26 anos 13,00€; jovens até aos 15 anos 8,00€; colectivos 45,00€.

Notícias com a "newsletter" da Quercus

Com o objectivo de proporcionar mais informação aos associados e simpatizantes da Quercus tem sido editado o "Boletim Quercus". Esta edição semanal está associada ao site da Quercus e é simples de subscrever, basta registar o endereço de e-mail em **www.quercus.pt**.

Imprima e envie para QUERCUS-ANCN - Gestão de Sócios - Apartado 230 * 7801-903 Beja

QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza
Gestão de Sócios

E-mail: gestaosocios@quercus.pt * Telf.: 284 321 326

Boletim de Admissão a Sócio

A preencher pela Quercus

Nº Sócio	Estatuto
Núcleo	**Data**

Nome:
Sexo (F/M):
Morada:

Localidade: C.P. __ __ __ __ - __ __ __
Concelho: Distrito: País:
Telefone: Fax: E-mail:
BI nº: Data Nasc: / / Nacionalidade:
Nº de Contribuinte: Profissão:
Data: Assinatura:

Quota anual: Júniores (até 16 anos) - 8 Euros | Estudantes (até 25 anos) - 13 Euros | Adultos - 20 Euros | Colectivos - 45 Euros

Modo de Pagamento

☐ Numerário | Valor _____
☐ Cheque/Vale Postal* | Nº _____ Banco: _____ Valor: _____
☐ Transferência Bancária* | Data: _____ Valor: _____

A preencher pela Quercus

Recebido (Núcleo/CEA/etc.) **Receptor da Inscrição**

* Deve ser enviado juntamente com esta ficha o cheque/vale postal/comprovativo de transferência bancária.

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE: Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza

MORADA:
Centro Associativo Bairro do Calhau,
Bairro do Calhau,
1500-045 Lisboa

TELEFONE: 217 788 474

FAX: 217 787 749

EMAIL QUERCUS AMBIENTE:
jornal@quercus.pt

SITE QUERCUS: www.quercus.pt

DIRECTOR: Nuno Sequeira

DIRECÇÃO EDITORIAL:
Idalina Perestrelo

MARKETING: Marcos Bartilotti

GRAFISMO: Ideia Clara. Design

COLABORARAM NESTE NÚMERO:
Alexandra Pinheiro; Alexandrina Pipa; Ana Cristina Costa; Andreia Gama; Beatriz Santos; Carla Graça; Catarina Pinto; CIR – Centro Informação Resíduos; Confederação Portuguesa do Yoga; Direcção Nacional da Quercus; Domingos Patacho; Ecocasa; Grupo de Trabalho da Conservação da Natureza; Idalina Perestrelo; Mafalda Sousa; Madalena Martins; Núcleo Regional de Braga da Quercus; Núcleo Regional da Guarda da Quercus; Núcleo Regional de Lisboa da Quercus; Núcleo Regional do Litoral Alentejano; Núcleo Regional do Porto da Quercus; Núcleo Regional do Ribatejo e Estremadura; Nuno Sequeira; Paulo Lucas; Planetazul; Ricardo Marques; Rui Berkemeier; Sara Campos; Susana Fonseca; Telma Costa; Vanda Marques.

FOTO CAPA: Catarina Pinto

FOTOS: Ana Cristina Costa; Bruno Almeida; Catarina Pinto; Débora Santos; Fernanda Ribeiro; Gabriel Lagarto; Hélder Spínola; Hélio Furtado; Idalina Perestrelo; Inês Silva; ISU; José João Sá; Luís Avelar; Luís Ayres; Nuno Sequeira; Paula Silva; Paulo Chaves; Paulo Lucas; Quercus; Ricardo Marques; Vanda Marques.

IMPRESSÃO: Mirandela Artes Gráficas

TIRAGEM: 10 000 exemplares

DEPÓSITO LEGAL Nº: 200020/03

O conteúdo dos artigos constantes nesta publicação é da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

MECENAS PRINCIPAL

REN Redes Energéticas Nacionais

MECENAS JORNAL

valorpneu

VEOLIA ÁGUA

Workshop de Desenho de Campo "À Volta do Tejo"

Grupo de Trabalho de Desenho de Campo e Ilustração Científica

O Grupo de Trabalho de Desenho de Campo e Ilustração Científica desenvolveu ao longo do mês de Abril o workshop de Desenho de Campo "À Volta do Tejo". Este workshop foi composto por uma sessão teórico-prática, realizada numa sala do Instituto da Juventude do Parque das Nações, e por três saídas de campo. As várias saídas de campo para a prática de desenho de campo, desde a zona norte do Parque das Nações, ao Rosário na Moita e o Sítio das Hortas em Alcochete, proporcionaram a observação do Tejo através de diferentes perspectivas, em termos paisagísticos e de biodiversidade.

"A organização do workshop foi bem conseguida... o ambiente entre a formadora e participantes era motivante, não esquecendo tanto os momentos de trabalho como de lazer, que foram muito agradáveis."

Beatriz Santos

Se estiver interessado em praticar desenho de campo, contacte-nos!!

Email: telmacosta@quercusancn.pt tlm: 968 542 581